



HISTÓRIA COMUM ANIMA ENCONTRO DE GERAÇÕES

STORIA IN COMUNE MOVIMENTA L'INCONTRO DI GENERAZIONI



In occasione dell'apertura del processo di beatificazione del padre capuccino italiano Damiano, popolarmente conosciuto come "Frei Damião de Bozzano" è stata celebrata la santa messa nel convento São Felix (Recife-PE), officiata dal vescovo di Recife-Olinda, Don Jose Cardoso Sobrinho. Presente il sig. console d'Italia, Cristiano Musillo e la signora Manuela, al quale è stata offerta una targa commemorativa. Alla fine della cerimonia si è esibito il coro della Casa d'Italia di Recife (foto inviataci da Clelia Biamonti) cantando l'ino nazionale ed alcune canzoni popolari italiane.



Alunos da Associazione Triveneta de Xaxim-SC, no dia da solenidade que marcou a conclusão do curso de língua italiana, ministrado através do Ceclisc pela professora Marilei Piana Giordani (de verde), que nos manda a foto.

Originários da localidade de Cison di Valmarino - região de Trento - Itália, os Possamai realizaram encontro de família em Laurentino-SC, com lançamento do livro "História da Família Possamai", de Ivo Possamai (que nos envia a foto). O encontro foi na Gruta do Tigre, em Rio do Oeste.



Com população inferior a cinco mil habitantes, Arroio Trinta, no Meio-Oeste de Santa Catarina, é município formado basicamente (97%) por descendentes de imigrantes italianos vindos do Sul do Estado. Ali funciona, desde 1991, o Centro de Tradições Italianas que congrega grupos diversos (banda musical, teatro, coral infantil e adulto, danças infantil, adulto e terceira idade, entre outros) e anualmente promove a Settimana della Cultura Italiana. O evento deste ano, realizado de 1º a 7 de junho, sob a coordenação de Rosilei Fátima Nesi Spricigo, além de concurso de "vitrines italianas", missa e jantar especial, incluiu um concorrido "Concurso de Cartazes Italianos". Os autores dos melhores trabalhos foram premiados e as obras expostas (foto enviada por Cláudio Spricigo) na agência local do Banco BESC.





INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

Organo Ufficiale dell'Associazione
Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista CEP 01331-010 - São Paulo - SP

PROPRIEDADE
SOMMO
EDITORA LTDA

CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 366-1469
www.insieme.com.br
E-mail: insieme@insieme.com.br
CAIXA POSTAL: 4717
CEP 82800-990 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
Jornalista Desiderio Peron
Reg. 552/04/76v-PR
e-mail: deperon@insieme.com.br

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE
Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
• REDAÇÃO SP Venceslao Soligo - Fone (011) 287-4725
E-mail: vsoligo@uol.com.br • CIRCULAÇÃO Exclusivamente através de assinaturas • CORRESPONDENTES •
ESPÍRITO SANTO: Giovanni Castagna - Fone (027) 3337-3266
ou 9963.9949; email gbcmsc@zaz.com.br • RIO GRANDE
DO SUL: Rovelio Costa Fone (051) 336-1166; e-mail
rovest@via-rs.net • Os artigos assinados representam
exclusivamente o pensamento de seus autores • A
produção e revisão do material do CCI-PR/SC é de inteira
responsabilidade daquele Centro de Cultura, sob a
coordenação do professor Claudio Piacentini. • FOTOLITOS E
IMPRESSÃO OptaGraf - Editora e Gráfica Ltda - Rua Ceará 73
- Fone 041 332-0894- CEP: 80220-260 - Curitiba - PR •
NOTICIÁRIO ITALIANO ANSA/Aissa/NewsItaliaPress/AdnKro-
nos/Novecolonne/AGI e fontes independentes

Bonita mensagem

O *I Incontro della Famiglia Milanese (ou Milanez)*, que retratamos nesta edição, é um dos muitos encontros do gênero que acontecem todos os anos Brasil a fora, tendo como pano de fundo o cenário da imigração. Deles nos vem invariavelmente essa bonita mensagem de cultivo à história familiar e de integração entre gerações - uma coisa cada vez mais valorizada porque rara nos dias atuais. Merecem, pois, o devido incentivo para que se multipliquem. Para que cada família continue a ser o núcleo bom e forte da sociedade nesta fase global da humanidade sem fronteiras. □

Bel messaggio

O *I Incontro della Famiglia Milanese (ou Milanez)*, che trattiamo in questo numero, è uno dei tanti incontri del genere che accadono tutti gli anni nel Brasile intero, aventi come tema principale lo scenario dell'immigrazione. Da loro, invariabilmente, ci viene questo bel messaggio di mantenimento della storia familiare e di integrazione tra le differenti generazioni - una cosa da valorizzare perché rara al giorno d'oggi. Meritano, poi, il giusto incentivo affinché si moltiplichino. Affinché ogni famiglia continui ad essere il nucleo buono e forte della società in questa fase di globalizzazione dell'umanità senza frontiere. (Traduzione Claudio Piacentini) □

Nossa capa

Um detalhe no *I Encontro da Família Milanese/Milanez*, realizado dia 17 de agosto, em Nova Veneza-SC: o agricultor André Milanez ao lado de Carmela Milanese, rodeados de parentes das novas gerações - uma integração familiar que busca inspiração e sobrevida na história comum. Foto de DePeron. □



La nostra copertina

Un dettaglio nel *I Incontro della famiglia Milanese/Milanez*, realizzatosi il 17 di agosto a Nova Veneza-SC: l'agricoltore André Milanez a lato di Carmela Milanese, circondati di parenti delle nuove generazioni - un'integrazione familiare che cerca ispirazione e motivazioni nel comune passato. Foto di DePeron. □

ASSINATURAS

BRASIL - R\$ 40,00 (ano/12 números)
SOMENTE BOLETO OU DEPÓSITO BANCÁRIO

- ① c/corrente 13243-9, ag. 0655 Banco Itaú, ou
② c/corrente 1198-7, ag. 1632 da Caixa Econômica Federal em nome de de

SOMMO Editora Ltda.. Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-990 - Curitiba-PR ou, ainda, pelo e-mail insieme@insieme.com.br. Boleto bancário pela Internet (www.insieme.com.br) **EXTERIOR** - valor equivalente a US\$ 25,00
NÚMEROS ATRASADOS - R\$ 3,50 o exemplar se disponível.

Lunelli
Têxtil
Arte em forma de carinho

www.lunelli.com.br



Integrantes do grupo de canto do Lira Circolo Italiano di Blumenau-SC: alegria e descontração na recepção da X Festitália.

Foto DePeron

O ITALIANO DE CADA UM

Sou trentina, assinante da revista **INSIEME**, onde tenho lido seus artigos, que têm me transportado à infância, a um modo de ser muitas vezes criticado, objeto de gozação daqueles que não eram descendentes de italianos. Nasci em Arroio do Meio e morei na zona rural do município de Getúlio Vargas até os oito anos, quando viemos para o Paraná. Queria lhe agradecer pela oportunidade que nos tem dado de voltar às nossas origens, de nos emocionarmos com coisas tão simples como a lembrança das comidas, dos serões (filós), de um estilo de vida que fomos perdendo com o tempo, pelo deslocamento para as cidades, pelo esquecimento daquilo que nossos antepassados nos deixaram. Quero lhe dizer que cada vez que leio seus artigos me emocionam e me sinto um pouco aquela italiana que meus bisavós e tataravós deviam ser quando deixaram a Itália em 1876. Mais uma vez obrigada. Espero que continue falando pra gente sobre o italiano que está em nós. Um abraço,
Iria Zanoni Gomes -
iria@sulbbs.com

E DOMANI?

Amici e amiche. Questa è una poesia fatta da me: **Dove si fermerà l'uomo?**
Nonostante tutta l'evoluzione tecnologica,
Il mondo grida per soccorso.
L'uomo nella sua volontà di

arrichirsi
Non misura le sue azioni,
Così inquina, distrugge, uccide...
Come fermare la cupidigia umana?
Alcuni paesi più sviluppati,
Che dovrebbero essere l'esempio,
Non dimostrano nessuna intenzione,
Inquinano, distruggono lo strato d'ozono.
Però, impediscono ai paesi in sviluppo
Di fare le medesime azioni.

Come si può capire questo? Come?
Petroliere sul mare, si rompono e naufragano.
Che disastro!
Pesci, alghe, flora, animali, alberi...
Tutto, tutto distrutto,
Per la mancanza di umiltà,
Per la mancanza di coscienza,
Per la mancanza di attenzioni,
E ciechi davanti ai soldi.
Come sarà il mondo
Dei nostri bambini!?
Potranno dire ai loro figli:
Questo è un pesce;
Quello è un rospe;
Quell'altro è un uccello!
Che bella farfalla!
Cosa dire degli uomini
che vivono in città!?
Quelli giusti dietro grosse inferriate per proteggersi.
I ladri, i trafficanti, gli assassini...
Liberi che camminano senza preoccupazioni
I ricchi con la tavola piena di cibi,
I poveri, con la tavola piena di piatti vuoti.
Che vergogna!
E dire che siamo l'immagine e somiglianza
Di Dio!
Sarà proprio vero!?
Se Dio sa tutto, vede tutto penserà:
Dove si fermerà l'uomo!?
Devo fare qualcosa!
E in fretta!

Jaime Cobalchini -
cobalchini@mksnet.com.br

CARIACICA-ES

Nossa entidade acabou de assinar essa maravilhosa revista. Estamos ansiosos por recebê-la. Sabemos da importância dela para a ACIC - Associação da Cultura Italiana de Cariacica-ES. (...) No dia 28.09 o *Gruppo di Ballo Saltarello* e o Coral Italiano Infante Juvenil *Gingim d'Amore*, abrilhantam o 10º festival da cultura italiana do Clube Ítalo-Brasileiro - na Ilha do Boi - em Vitória. No dia 12.12, estaremos realizando o IV Jantar Italiano Dançante-Beneficente no Society Gaúcho, um verdadeiro sucesso. Abraços da Família ACIC.

Rosa Maria Maioli, Presidente da ACIC - gingindamore@bol.com.br

BATTISTUZ

Estamos procurando pessoas do nosso *cognome* - **Battistuz**. Programamos a segunda festa da família para o dia 05 de outubro próximo na cidade de Pato Branco-Pr. Fico no aguardo. Fone para contatos 041 357-8161

Geni Battistuz,
battistuz@bol.com.br

PARA TRADUÇÕES

Do Português para o Italiano
CLAUDIO PIACENTINI
piace@onda.com.br
041-9614-1805



Padre, io... ehm... Mi sono innamorato!

- Ma questa sì che è una bella notizia! Vuoi anche vedere che indovino di chi si tratta? È Lucia?

- No, padre...

- No? ... Beh, ti guardava sempre... io pensavo che... Allora è senz'altro Carmelina?

- No, padre.

- Allora è senz'altro Marina...

- No, padre.

- Beh, ora ho capito, è Anna, la figlia del sarto... Beh ti capisco, è una bella...

- No, padre... È Antonio, il macellaio...

- Ma allora tu sei pazzo... È comunista!!!



Per Natale, la nonna di Concettina vuole fare un bel regalo a sua nipote. Le chiede:

- Dimmi un po', Concettina. Ti farebbero piacere le Tre Virtù Teologiche fatte di cioccolata?

La ragazzina, con un sorriso, risponde:

- Vedi, nonnina, io sono più devota ai dodici Apostoli...



Alla stazione, un turista stanco, appena arrivato:

- Quanto prendi per portare le valigie?

- Mille lire la prima, e cinquecento lire le altre, signore.

- Bene, allora lei prenda pure le altre che alla prima ci penso io...



Durante la lezione di educazione civica, la maestra spiega agli allievi:

- Oggi, ragazzi, parleremo del furto... A proposito: sapete cos'è un ladro?

Coretto degli allievi:

- No, signora maestraaaa!
- Beh, è molto semplice, e per spiegarvelo vi farò un esempio. Tu, Laura, mettiamo che ti avvicini ad un signore, gli metti le mani in tasca e gli prendi tutto il suo denaro. Che cosa sei?

Di nuovo, coretto:

- Sua moglie, signora maestraaaa!

barzellette



Ettore Petrolini in Canzone Guappale foto AGI/Insieme

LA VITA SI PUÒ VIVERE IN DUE MODI:
O CON LA LACRIMA, O SORRIDENDO.
MEGLIO LA SECONDA IPOTESI.



Papai, eu... ehm... estou apaixonado!

- Esta sim é que é uma boa notícia! Quer ver que eu sei de quem se trata? É Lúcia?

- Não, papai...

- Não? ... Bem, ela te olhava sempre... eu pensava que... então sem dúvida é Carmelina?

- Não, papai.

- Então sem dúvida é Marina...

- Não, papai.

- Bem, agora entendo, é Ana, a filha do sapateiro... Entendo, é uma bonita...

- Não, papai... É Antonio, o açougueiro...

- Mas então tu estás louco... É um comunista!!!



È Natal e a avó de Concettina quer presentear sua neta. Pergunta:

- Diga, Concettina. Te agradaria as Três Virtudes Teológicas feitas de chocolate?

A menina, com um sorriso, responde:

- Veja, avozinha, tenho mais devoção aos doze Apóstolos...



Na estação, um turista, apenas chegando de viagem:

- Quanto pedes para carregar as malas?

- Mil liras a primeira, e quinhentas liras as outras, senhor.

- Bem, então você leva as outras que da primeira cuido eu mesmo...



Durante a aula de educação cívica, a professora explica aos alunos:

- Hoje, crianças, falaremos sobre o roubo... A propósito: vocês sabem o que é um ladrão?

Os alunos, em coro:

- Não, senhora professoraaaa!

- Bem, é muito simples, e para explicar darei um exemplo. Tu, Laura, suponhamos que te aproximes de um senhor, tira-lhe a carteira e tira todo o dinheiro. Que coisa és?

Outra vez, o coro:

- A mulher dele, senhora professoraaaa! (Trad. DePeron) ■



barzellette

ENCONTRO COM A HISTÓRIA

Mais de 1.500 integrantes da família Milanese/Milanez encontram-se em Nova Veneza-SC para uma grande confraternização. Aproveitam para comemorar a epopéia da imigração e para homenagear antepassados.

O local escolhido foi o distrito de Caravaggio, no interior de Nova Veneza-SC. Após a missa concelebrada no santuário por padres também integrantes da família (dia 17.08), os Milanese (ou Milanez, conforme a grafia equivocada) almoçaram juntos e durante todo o resto do dia participaram de brincadeiras, representações e danças. Tudo terminou numa grande baile. Tinha gente até do Nordeste, pele morena, sotaque inquestionável. A característica principal da festa foi a integração, sem grupos ou “ilhas” que marcam muitos encontros do gênero. O sucesso deve ser atribuído aos organizadores, tendo à frente José Milanez, um entusiasmado empresário da área têxtil de Criciúma-SC, que se prepara inclusive para documentar a história da família num livro já começado. Ele soube equilibrar emoção e alegria, juventude e as inevitá-

veis lembranças dos que se foram e dos imigrantes, primeiros aqui chegados, cuja representação, à entrada da missa, foi comovente. Todos os presentes foram identificados por um eficiente serviço informatizado, em ambiente com todas as informações (e fotos possíveis) acerca da epopéia familiar, suas origens e feitos. Destaque deve-se dar aos apelos da cerimônia que buscou a valorização da família e, mais que isso, a perfeita integração entre as gerações ali presentes- fato cada vez mais raro nos dias atuais. Os Milanese são originários da Província vêneta de Treviso (Sarmede) e estão entre os imigrantes fundadores da cidade de Criciúma, em 06 de janeiro de 1880.



• Na foto maior, à esquerda, integrantes da família simulam a chegada dos imigrantes Milanese ao Brasil em 1880 (na fotomontagem, ao fundo, a Serra do Mar e o Santuário de Caravaggio; à direita, meninas em trajes típicos fazem parte da recepção; em baixo, aspecto da missa concelebrada no santuário e as bandeiras do Brasil, da Itália e de Santa Catarina.

Incontro con la storia

Più di 1.500 membri della famiglia Milanese/Milanez si trovano a Nova Veneza-SC per un grande incontro. Approfittano di ciò per commemorare l'epopea dell'immigrazione e per fare un omaggio ai loro antenati.

Il luogo scelto è stata la zona di Caravaggio, nell'entroterra di Nova Veneza. Dopo la Messa officiata nel santuario da sacerdoti anche loro membri della famiglia (il giorno 17 agosto), i Milanesi (o Milanez a causa di errori di trascrizione) hanno pranzato tutti insieme e per

tutto il resto della giornata hanno partecipato a giochi, rappresentazioni e danze. Tutto è finito in un grande ballo. C'erano persone arrivate addirittura dal Nord-Est, pelle scura, accento inconfondibile.

La caratteristica più importante della festa è stata l'integrazione, senza gruppetti o "isolette" separati che caratterizzano molti incontri del genere. Il successo si deve attribuire agli organizzatori, avvenuti come leader José Milanez, un entusiasta imprenditore

tessile di Criciúma-SC, che si sta preparando anche per documentare la storia della famiglia in un libro già cominciato. Ha saputo equilibrare emozione ed allegria, gioventù e gli inevitabili ricordi a chi se ne è già andato e agli immigrati, per primi ad arrivare qui, la cui rappresentazione, l'entrata della messa, è stata commovente. Tutti i presenti sono stati identificati da un efficiente servizio informatizzato, in uno spazio con tutte le informazioni (e foto possibili)

a rispetto dell'epopea familiare, le sue origini ed i risultati ottenuti nella loro vita. Da sottolineare gli appelli della cerimonia nella ricerca della valorizzazione della famiglia e, oltre a questo, la perfetta integrazione tra le generazioni lì presenti – un fatto sempre più raro al giorno d'oggi. I Milanesi sono originari della provincia veneta di Treviso (Sarmede) e sono tra gli immigrati fondatori della città di Criciúma, il 6 gennaio 1880. (Trad. Claudio Piacentini) ■





• No alto: a homenagem aos mais idosos da família e aspecto de um dos salões onde foi realizado o almoço; à esquerda, José Milanez, coordenador geral do encontro e a esposa, tendo ao meio Carmela Milanese - um dos três descendentes diretos de imigrantes ainda vivos; a espera da “chegada dos imigrantes” diante do Santuário do Caravaggio; à direita, preciosas peças dos tempos da colonização são vistas pelos “modernos” descendentes. Nas fotos da direita, em baixo: uma aula de história sobre a epopéia família e o serviço eletrônico de credenciamento dos participantes do encontro.



• In alto: un omaggio ai più anziani della famiglia ed aspetto di uno dei saloni dove è stato realizzato il pranzo; a sinistra, José Milanez, coordinatore generale dell'incontro e sua moglie, con in mezzo Carmela Milanese - una dei tre discendenti diretti degli immigranti ancora viva; l'attesa dell'“arrivo degli immigranti” davanti il santuario di Caravaggio; a destra, preziosi oggetti dei tempi della colonizzazione sono osservati dai “moderni” discendenti. Nelle foto di destra, in basso: una lezione di storia sull'epopea della famiglia ed il servizio elettronico di accreditamento dei partecipanti all'incontro.





IMIGRANTES FUNDADORES DE CRICIÚMA - Barbieri, Giovanni, viúvo, e a filha Serafina; Benedet, Paulo, viúvo; Benedet, Pietro e esposa Apolonia com os filhos Antonia, Luigia, Giovanni, Angelo, Stefano e Nicola; Benedet, Lorenzo e esposa Regina com os filhos Maria, Tereza, Pietro, Domênico, Antonio, e Giuseppe; Billezimo, Giacomo e esposa Luzzia com os filhos Margherita, Angelina, Catherina, Giovanni e Giacomio; Casagrande, Domênico e esposa Maria; Dário (Casagrande) Demétrio e esposa Giovanna com os filhos Augusta, Giustina, Antonia, Maria, Giuseppe e Giovanni; Darós, Batista e esposa Teresa com os filhos Maria, Cecília, Catherina, Giovanni, e Salvatore; De Lucca, Paulo, viúvo e os filhos Antônio, Elizabet, Felice, Celeste, Luigi e Rosa; Martinello, Antonio e esposa Pierina com os filhos Emilia e Giovanni; Meller; Antonio e esposa Cristina com os filhos Catherina e Teresa; Meller, Santo e esposa Maria com os filhos Innocente, Giuseppe e Giovanni; Milanese, Andrea (74 anos) e esposa Antonia Dafres (70 anos), o filho Giovanni (Gio-Batta) e a esposa Giovanna Nadal com os netos Francesco, Luigi e Giuseppe; Milanese, mais o filho Giacomio e esposa Catherina Gobbo e os netos Maria Antonia, Augusta Angela, Andrea, Angela, Maria Teresa, Antonia, Antonio, Miliolli; Martin e esposa Serafina com os filhos Serena, Tranquillo, Cassemiro e Giovanni; Netto, Angelo e esposa Antonia com os filhos Maria, Luzzia, Domênico, Antonio e Giovanni; Ortolan, Domênico e esposa Pascoa com os filhos Luzzia e Giovanni; Pavan, Antonio e esposa Anna com os filhos Maria e Bortolo; Pizzetti, Andrea e esposa Santina com os filhos Rosa e Francesco; Piazza, Carlo e esposa Sabina com os filhos Roma, Giuseppe, Luiggi, Amilcare e Ernesto; Pierini, Giovanni e esposa Margherita com os filhos Teresa e Stefano; Scotti, Giuseppe e esposa Petronilla com o filho Telesforo; Scotti; Martin e esposa Maria com os filhos Delfina e Giovanna; Sônego, Teresa, viúva e os filhos Giacomio e Domênico; Tomé, Giovanni e esposa Maria com os filhos Giacomio e Batista; Venson, Angelo, solteiro; Zanette, Antonio e esposa Maria com o filho Luiggi; Zanette, Giuseppe e esposa Luzzia com o filho Lorenzo; Zanette, Batista e esposa Paulina com os filhos Maria, Giovanni e Gabriel.



Campeões estaduais

Ser campeão de mora é mais que ganhar o jogo. É contribuir para manter uma tradição.

Todos os anos, invariavelmente, um grupo (cada vez maior) de aficionados do jogo da mora se encontra em alguma cidade de Santa Catarina para disputar os primeiros lugares, sempre comemorados com honrosos troféus. Este ano aconteceu em Ascurra, durante a *Festa Per Tutti*, dia 17 de agosto. De lá saiu campeã a dupla formada por Vitor e Aldo Ceola (de Rio do Sul), cabendo o título de “mora mais bonita” a Osni Rotta (Rio do Oeste) e Nelson Rover (Nova Trento). A tradição, que se mantém há 36 torneios, teve início em 1979. No início chegou-se a organizar até três torneios estaduais (sem contar os inúmeros torneios regionais que ocorrem a qualquer momento em praticamente todo o Vale do Itajaí). Há dois anos o torneio tem regulamento, hino, comissão organizadora per-

manente que se orgulha de numa única vez ter reunido já 148 jogadores. O jogo foi “exportado” até para Curitiba-PR, conforme um breve manifesto escrito que recomenda um jogo “sem artimanhas” e com “cantadas” sempre claras, com as mãos (ou dedos?) expostas corretamente e acato às decisões do juiz ou marcador sobre pontos duvidosos. E porque jogar mora requer rapidez de raciocínio, uma experiência inédita está acontecendo numa escola pública municipal de Rodeio-SC. Ali o professor Evair Cipriani adotou o jogo como “matéria” auxiliar no ensino da matemática. A experiência, que tem o patrocínio financeiro do empresário Moacir Luiz Bogo, de Joinville-SC, está dando certo. Garantia de que a mora, que a partir de agora também tem torneio infantil, não morrerá tão cedo.



• Na foto superior, os vencedores do Torneio 2003 de Mora (foto menor, a dupla campeã); à esquerda, o empresário Moacir Bogo com o professor Evair e a esposa. A direita, aspectos do Torneio Estadual de Mora Juvenil realizado na mesma festa de Ascurra.

• Nella foto superiore, i vincitori della Torneo 2003 di Morra (nella foto più piccola la coppia campione); a sinistra, l'imprenditore Moacir Bogo con il professore Evair e sua moglie. A destra, aspetti del Torneo Statale di Morra Giovanile realizzatosi nella stessa festa di Ascurra.





Campioni statali

Essere campioni di morra è più che vincere un gioco. È contribuire a mantenere una tradizione.

Tutti gli anni, senza accezioni, un gruppo (sempre più numeroso) di patiti del gioco della morra si ritrova in una città di Santa Catarina per contendersi i primi posti, sempre commemorati con gratificanti trofei. Quest'anno è successo ad Ascurra, durante la Festa Per Tutti, il 17 di agosto. La coppia campione è stata quella di Vitor e Aldo Ceola (di Rio do Sul), il titolo di "Morra più bella" è andato a Osni Rotta (Rio do Oeste) e Nelson Rover (Nova Trento). La tradizione, che si mantiene da 36 edizioni, ha avuto inizio nel 1979. All'inizio si giunse ad organizzare fino a tre tornei statali (senza contare gli innumerevoli tornei regionali che avvengono in qualsiasi momento in praticamente tutta la Vale do Itajaí). Da due anni il torneo ha regolamento, inno, comitato orga-

nizzativo permanente che si fa vanto di avere riunito, in una sola volta, 148 giocatori.

Il gioco è stato "esportato" fino a Curitiba-PR, come da un piccolo volantino scritto che raccomanda partite "senza trucchetti" e con "grida" sempre chiare, con le mani (o dita?) in mostra correttamente e accettazione delle decisioni del giudice o il marcamento dei punti dubbi. E dato che giocare a morra necessita velocità nel ragionare, un'esperienza inedita sta verificandosi in una scuola comunale di Rodeio-SC. Lì, il professore Evair Cipriani usa il gioco come "materia" complementare nell'insegnamento della matematica. L'esperimento, che ha l'appoggio finanziario dell'impresario Moacir Luiz Bogo, di Joinville-SC, sta funzionando. È la garanzia che la morra, che ora ha anche un torneo per bambini, non sparirà tanto facilmente. (Trad. C. P.) ■



Um jogo que surgiu nas prisões da Idade Média

DAL DIZIONARIO ZINGARELLI
mòrra o mòra

[etim. incerta; sec. XV]

s. f.

Antico gioco popolare, in cui due giocatori stendono alcune dita della mano e nello stesso tempo gridano un numero da due a dieci, tentando di indovinare la somma delle dita esibite da entrambi / **Morra cinese**, gioco simile al precedente in cui, invece di gridare i numeri, vengono usati dei simboli e cioè le forbici (indice e medio distesi e divaricati) che tagliano la carta (mano aperta) che avvolge il sasso (pugno chiuso) che, a sua volta, spunta le forbici.

O Dicionário Aurélio Eletrônico não registra a palavra "mora" como jogo. No entanto, a brincadeira é praticada no Brasil há cerca de 130 anos, já que aqui chegou com os imigrantes italianos do Norte da Península. O Regulamento para o Torneio Estadual de Mora em Santa

Catarina explica que o jogo, ao que se sabe, surgiu nas prisões italianas da Idade Média, onde os condenados se divertiam com o único jogo que dispensa o uso de qualquer outro instrumento, a não ser os dedos das mãos. É um jogo de que parece fácil mas não é. Requer habilidade, rapidez e esperteza. Geralmente

é barulhento, e se assemelha muito ao popular jogo de palitos. Pode ser disputado por duas ou quatro pessoas (duas duplas). No Brasil são conhecidas três variações: a "cantada", a "corrida", praticada no Rio Grande do Sul, e o "ponto mora", mais comum em Santa Catarina.

A “Porchetta” alegre

Original e divertida, a festa se vale na verdade de javalis assados. Vira dono da noite quem arremata a rabadinha num concorrido leilão.

Os primeiros colonizadores da região onde hoje se encontra Guaramirim-SC (antiga Bananal) eram alemães. Ali chegaram em 1855, na mesma época em que foram colonizadas as cidades de Blumenau, Joinville e Jaraguá do Sul. Os imigrantes se instalaram às margens do Rio Itapocuzinho e o município, fundado em 28 de agosto de 1949, conta hoje com mais de 23 mil habitantes. Faz tempo que os alemães se deixaram misturar. Primeiro aos portugueses, depois aos italianos que, entre outras etnias minoritárias, dividem hoje as atividades econômicas - comércio e agricultura (arroz, verduras e bananas), além de prósperas indústrias (têxtil, móveis e tintas) - sem preconceitos.

Guaramirim (em tupi-guarani quer dizer “pequena garça”) pegou esse nome em 1944, por decreto de Getúlio Vargas e apenas neste ano resolveu despertar para a sua italianidade, compartilhada até então com as comunidades de cidades vizinhas como Jaraguá e Massaranduba. Em tempo recordou montou uma associação, presidida pelo animado empresário Aclino Feder. Esta formou grupo folclórico, grupo coral e, no dia 2 de agosto abriu os festejos de aniversário do município com uma animada e

original *I Festa della Porchetta*. A idéia veio de longe: Aclino, mais alguns amigos, foram passear na região de Belluno, província do Vêneto e gostaram da brincadeira. Algumas adaptações (como a substituição dos porcos assados por javalis de cativeiro) e um sabor bem brasileiro ao leilão da rabadinha dos javalis que, antes de servida a janta, é separada em dupla num decorado prato. No leilão com pitadas de malícia, o casal que dá o maior lance fica com o prato e tem o direito ao título de “padrinho da *Festa della Porchetta*”. O prefeito Peixer, como bom *oriundo*, cobriu todos os lances e fez questão de ser o primeiro padrinho.

A Associação Italiana de Guaramirim que tem como patrono Antídio Aleixo Lunelli (outro empresário entusiasta da cultura italiana) é formada ainda por Lucília Tomelin, Maria Helena de Toffel Dias, Luciane Dias, Sidney Silvio Finardi, Jorge Beber, Maurici Zanghelini, Gilmar Macarini, Ivo Ranghetti, Ilton Piran, Dorvalino Felippi, José Martini Neto, Eugênio Monaco, Jair Tomelin, Esmeraldo Chiodini, Luiz Agatti, Adilson Ronchi, Artur Spezia, Cildo Campigotto, Edésio Socreppa, Jackson Testoni, Luiz Ronchi, Orlando Satler, Jaison Batista e Marcos Robert Fiamoncini.





La "porchetta" allegra

Originale e divertente, la festa si avvale, in realtà, di cinghiale cotto. Diventa re della notte chi vince la "rabada" (coda del suino o bovino) in una disputata asta.

I primi colonizzatori della regione dove oggi si trova Guaramirim-SC (l'antica Bananal) erano tedeschi. Lì giunsero nel 1855, nello stesso periodo in cui furono colonizzate le città di Blumenau, Joinville e Jaraguá do Sul. Gli immigranti s'installarono ai margini del fiume Itapocuzinho ed il Comune, fondato il 28 agosto 1949, ha oggi più di 23 mila abitanti. È già da molto tempo che i tedeschi si sono lasciati mischiare con altre etnie. Prima di tutto i portoghesi, poi gli italiani che, con altre etnie minoritarie, dividono oggi le attività economiche – il commercio e l'agricoltura (riso, verdure e banane), oltre a prospere industrie (tessile, mobili, vernici) – senza preconcetti. Guaramirim (nella lingua tupi-guarani vuol dire "piccolo airone") ha preso questo nome nel 1944, da un decreto di Getúlio Vargas e solo quest'anno ha deciso di risvegliare la sua italianità, divisa fino ad allora con le comunità di città vicine come Jaraguá e Massaranduba. In tempo record hanno istituito un'associazione, presieduta dall'attivissimo impresario Aclino Feder. Questa ha for-

mato un gruppo folcloristico, un coro e, nel giorno due di agosto ha inaugurato i festeggiamenti dell'anniversario del Comune con un'anima ed originale I Festa della Porchetta. L'idea è venuta da lontano: Aclino e degli amici sono andati a fare un giro nella zona di Belluno, provincia della regione Veneto, e hanno trovato la cosa interessante. Qualche adattamento (come la sostituzione del maiale cotto con il cinghiale) ed un gusto molto brasiliano all'asta di due code di cinghiali che, prima di essere servita la cena, sono poi consegnate alla coppia vincitrice in un piatto tutto decorato. Nell'asta, con punte di malizia, la coppia che offre di più ottiene il piatto ed ha diritto al titolo di "Padrino della Festa della porchetta". Il Sindaco Peixer, da buon oriundo, ha superato tutte le offerte volendo essere il primo Padrino. L'Associazione Italiana di Guaramirim che ha come mentore Antídio Aleixo Lunelli (altro imprenditore entusiasta della cultura italiana) è formata anche da Lucília Tomelin, Maria Helena de Toffel Dias, Luciane Dias, Sidney Silvio Finardi, Jorge Beber, Maurici Zanghelini, Gilmar Macarini, Ivo Ranghetti, Ilton Piran, Dorvalino Felippi, José Martini Neto, Eugênio Monaco, Jair Tomelin, Esmeraldo Chiodini, Luiz Agatti, Adilson Ronchi, Artur Spezia, Cildo Campigotto, Edésio Socreppa, Jackson Testoni, Luiz Ronchi, Orlando Satler, Jaison Batista e Marcos Robert Fiamoncini. (Trad. C. P) ■

• Na sequência fotográfica, a triunfal entrada da "Porchetta", precedida da apresentação de coro e danças folclóricas. Depois da janta e antes do baile, o leilão da rabada: quem paga mais vira o padrinho da festa (na foto à esquerda superior da logomarca, Feder entrega o troféu ao prefeito).

• Nelle foto, la trionfale entrata della "Porchetta", preceduta da una presentazione del coro e balli folcloristici. Dopo della cena e prima del ballo, l'asta della coda: chi offre di più diventa padrino della festa (nella foto superiore, a sinistra del logo, Feder consegna il trofeo al Sindaco).





"Nas manhãs de cristal
ou na tristeza evocativa dos crepúsculos,
o vale das Termas do Gravatãl
semelha-se a uma grandiosa catedral
cercada de verdes altares
onde elevam preces vótivas
na liturgia de uma grande missa campal."

• Mário Russomano Anselmi
(em <http://www.grupogravatãl.com.br/termasdogravatal.html>)

Na rota das águas

Termas do Gravatãl-SC festeja a italianidade
pensando no negócio das águas termais: uma rota em
que todos saíam ganhando.

Para o próximo ano, já está decidido: a tradicional *Settimana Italiana* de Termas do Gravatãl vai atrair à aprazível estância de repouso e lazer mais que simples apelos à italianidade. Será também um período de encontros, debates e manifestações com o objetivo de formar uma verdadeira "Rota das Águas" na parte catarinense a Sul de Florianópolis, com muito potencial ainda não explorado. A decisão é do presidente da Associação Vêneta de Gravatãl e Região, Neri Lorenzetti. "Queremos alguma coisa parecida com o

que vimos na região de Abano Terme, na Itália", conta ele. Para isso, ainda contabilizando os resultados da última semana, realizada no início de agosto com a participação do comércio local, Neri já se colocou em movimento. Quer a colaboração do ICE - *Istituto Nazionale per il Commercio Estero*, do Cebrae e do governo de SC no programa de 2004. "Desde a época dos romanos, a Itália tem tradição no aproveitamento das águas termais. Nós precisamos plugar melhor nosso discurso com quem pode nos ensinar e apoiar", raciocina Lorenzetti.

Famílias Italianas de Gravatãl

AGOSTINELLI	PHILIPPI	RALDI
AMARAL	FILETTI	RIGOTTI
BAGGIO	FRANCIONE	ROMAGNA
BARDINI	FURLAN	SACHETE
BENATT	GHIZONI	SANDRINI
BENATTI	GOUDINHO	SCREMIN
BERTO	GRASSO	SETTIN
BESSA	GRAZIOSI	SILVESTRE
BEZ	LONGO	SIMONI
BEZA	LORENZETTI	SIZENANDO
BOFF	LUNARDI	SOTERO
BONELLI	MAIA	SPILLERE
BORGHEZAN	MARANGONI	STAPAZZOL
BORTOLUZZI	MARCON	STAPAZZOLI
BROGNARA	MAREGA	TARTARI
BURATTI	MARGOTTI	TONELLI
BURIGO	MARTINELLI	TRAMONTIN
BUSSOLO	MAZZUCO	VERONEZ
CAETANO	MEURER	VICENÇO
CALEGARI	MOZELE	VICENTE
CANDIAN	NANDI	VICENZI
CARARA	NAZÁRIO	VITORASSI
CARGNIN	NESI	VOLPATO
CASIMIRO	OURIQUES	ZABOT
CIPRIANI	PASSARELA	ZAMPARETTI
COMELLI	PAVAN	ZANELATO
DACOREGIO	PAZETO	ZANELLA
DAMIAN	PIAZZA	ZANIN
DARELLA	PIERI	ZAPPELINI
DE BONA	PINTER	ZARBATO
FALACIO	PRA	ZEFERINO
FAVARIN		



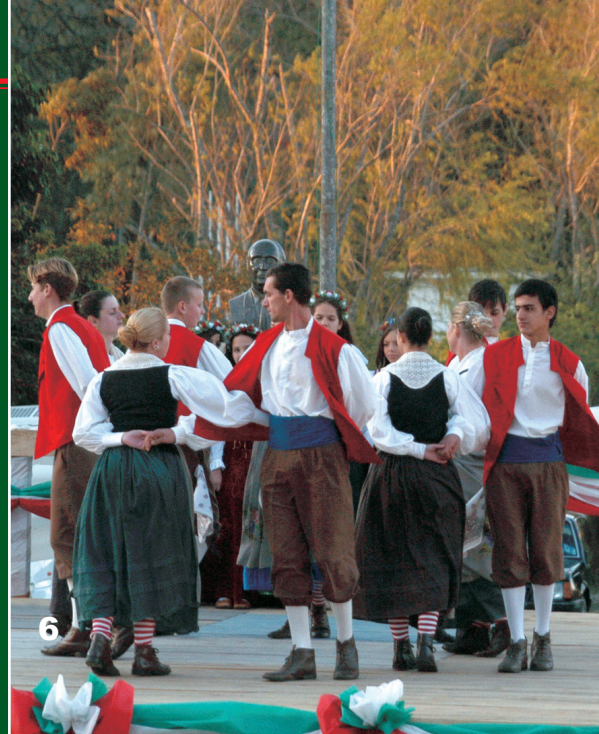
Nel circuito dell'acqua

Termas de Gravatal-SC festeggia l'italianità pensando nell'affare delle acque termali: un circuito da cui tutti ne escono guadagnando.

Per l'anno prossimo, già è deciso: la tradizionale Settimana Italiana di Termas de Gravatal porterà al grazioso luogo di riposo e divertimento qualcosa di più del semplice appello all'italianità. Sarà anche un momento di incontri, dibattiti e manifestazioni con l'obiettivo di creare un vero "Circuito dell'acqua" nella parte catarinense a sud di Florianópolis, con molte potenzialità ancora da sfruttare. La decisione è del presidente dell'Associazione Veneta di Gravatal e zona limitrofa, Neri Lorenzetti. "Vogliamo qualcosa di simile a quello che abbiamo visto nella zona di Abano Terme, in Italia", racconta. Per questo, ancora analizzando i risultati dell'ultima settimana, realizzatasi all'inizio del mese di agosto con la partecipazione degli esercizi commerciali locali, Neri già è in movimento. Vuole la collaborazione dell'ICE -Istituto Nazionale per il Commercio Estero, del Cebrae e del governo di SC nella programmazione del 2004. "Dall'epoca dei romani, l'Italia ha una tradizione nello sfruttamento delle acque termali. Noi dobbiamo collegare meglio la nostra idea con chi ci può insegnare ed appoggiare", ragiona Lorenzetti. (Trad. C. Piacentini) ■

• Na página da direita (foto maior), o Hotel Internacional de Gravatal; 1 - o casal Cesar Moritz, da Secretaria de Articulação do governo de SC; 2 - integrantes do grupo coral Ricordi d'Italia, de Tubarão; 3 - o grupo folclórico mantido pela Associação Veneta de Gravatal; 4 - Miguel Boabaid Ximenes Secretário de Articulação de SC com o jornalista João Batista Guedes e Liliam Zanin Guedes (gerente de turismo da 20ª Secretária); 5 - Neri Lorenzetti na premiação do concurso de vitrines (1º lugar Maria Helena Corrê Bez); 6 - apresentação em público do grupo folclórico de Urussanga; 7 - bandeira veneta desfraldada no café Sole Luna.

• Nella pagina di destra (foto più grande), l'Hotel Internacional di Gravatal; 1 - la coppia Moritz, della Segreteria di Coordinamento del governo di SC; 2 - membri del coro Ricordi d'Italia, di Tubarão; 3 - il gruppo folcloristico tenuto dall'Associazione Veneta di Gravatal; 4 - Miguel Boabaid Ximenes Segretario di Coordinamento di SC con il giornalista João Batista Guedes e Liliam Zanin Guedes (responsabile del turismo della 20ª Segreteria); 5 - Neri Lorenzetti durante la premiazione del concorso di vetrine (1º posto Maria Helena Corrê Bez); 6 - pubblica presentazione del gruppo folcloristico di Urussanga; 7 - bandiera veneta esposta nel bar Sole Luna.





- A unidade de São José dos Pinhais-PR da Gasparini do Brasil, no dia da inauguração da fábrica.
- L'unità di São José dos Pinhais-PR della Gasparini Brasile, nel giorno dell'inaugurazione della fabbrica.

Em franca produção

Um ano depois do lançamento da pedra fundamental, empresa Gasparini inaugura a sua indústria no Brasil. E vende tudo quanto produz.

Não existe crise para a Gasparini do Brasil. Exatamente um ano após o lançamento da pedra fundamental da primeira unidade industrial da Gasparini S.p.A. nas Américas, a líder mundial na fabricação de equipamentos para conformação de chapas de metal entra em produção, vendendo tudo o que faz. A indústria, construída sobre área de 400 mil metros quadrados no município de São José dos Pin-

hais-PR (Grande Curitiba) foi inaugurada dia 22 de agosto com devida pompa. Adelino Gasparini, que representou os outros dois irmãos sócios na solenidade, falou da “coragem que sempre tem caracterizado o grupo, com uma mistura de fantasia, talento, coração e cultura que pode brotar do encontro de duas terras e dois povos como o brasileiro e o italiano”. Lembrou um “pouco de sorte e vento favorável” soprado nesses três

anos de negociações. Com efeito, os ventos até aqui foram bons, a começar pelas facilidades criadas pelo prefeito Luiz Carlos Setim, de SJP, que fez tudo a seu alcance para atrair a indústria. Todas as unidades de dobradeiras, guilhotinas e centros de corte produzidas até aqui foram vendidas, comemora o representante comercial Luciano Mariano Amadigi. E a fila de pedidos é alentadora.

Para saber mais, www.gasparinibrasil.com.br

In piena produzione

Un anno dopo la posa della prima pietra, l'impresa Gasparini inaugura la sua industria in Brasile. E vende tutto quello che produce.

Non esiste crisi per la Gasparini Brasile. Esattamente un anno dopo la posa della prima pietra della prima unità industriale della Gasparini S.p.A. nelle Americhe, il leader mondiale nella fabbricazione di apparecchiature per costruire lastre di metallo inizia a produrre, vendendo tutto quello che fa. L'industria, costruita su un'area di 400 mila metri quadrati nel Comune di São José dos Pinhais-PR (Grande Curitiba) è stata inaugurata il 22 di agosto con la dovuta pompa magna. Adelino Gasparini, in rappresentanza degli altri due fratelli e soci nella solennità, ha parlato del “coraggio che sempre ha caratterizzato il gruppo, con un misto di fantasia, capacità, cuore e cultura che può fiorire dall'incontro di due terre e due popoli come il brasiliano e l'italiano”. Ha ricordato il “po' di fortuna e vento in poppa” che ha soffiato in questi tre anni di negoziazioni. In effetti, i venti fino a qui sono stati buoni, a cominciare dalle facilitazioni determinate dal Sindaco Luiz Carlos Setim, di SJP, che ha fatto tutto ciò che poteva per attrarre l'industria. Tutte le unità di piega, taglio e centri di taglio prodotti sono state vendute, esulta il rappresentante commerciale Luciano Mariano Amadigi. E la domanda è incoraggiante. Per saperne di più, www.gasparinibrasil.com.br (Trad. C. Piacentini)



• Adelino Gasparini, tendo ao lado o prefeito Setim, fala na inauguração da fábrica.

• Adelino Gasparini, con a lato il Sindaco Setim, parla durante l'inaugurazione della fabbrica.



• *Aspecto do debate sobre cidadania italiana, promovido no “plenarinho” da Assembléia Legislativa de Santa Catarina; na foto do meio, integrantes da diretoria do Círculo Ítalo-Brasileiro de SC, formada quase que exclusivamente por mulheres; na foto inferior, os integrantes da Associação Coral Ítalo-Brasileira, que se apresentou na festa de encerramento da semana.*



Nova proposta

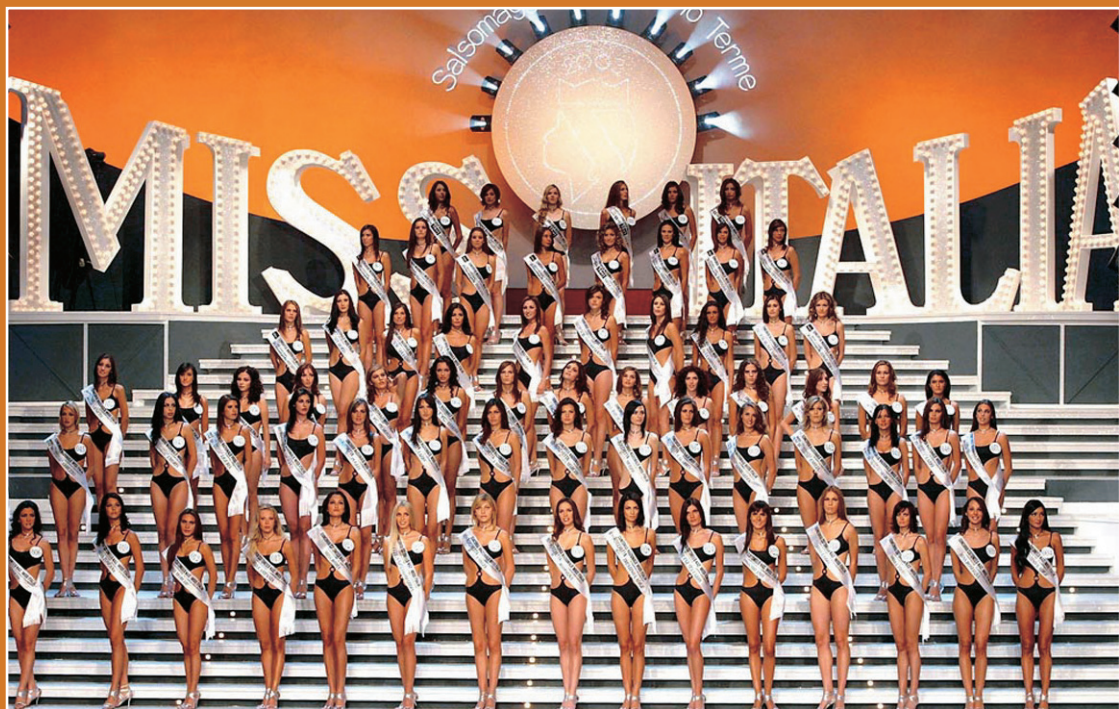
A nova diretoria do CIB de Florianópolis-SC dá enfoque mais cultural às atividades da entidade.

O 3º Aniversário da Casa d'Italia, de Florianópolis-SC, foi comemorado com um pouco de festa, no encerramento da *II Settimana Culturale del CIB* (4 a 8 de agosto), mas o forte mesmo foram atividades culturais. Entre elas, uma apresentação sobre a Divina Comédia (*Dall'Inferno al Purgatorio*), a cargo da professora

da Universidade Federal de SC, Maria Teresa Arrigoni, e um concorrido debate sobre cidadania italiana, realizado no pequeno auditório da Assembléia Legislativa, protagonizado, entre outros, pelo cônsul geral Mário Trampetti. Uma noite de poesias, cantos e fábulas marcou a fundação de mais uma associação - a *Bel-lunesi* de Florianópolis.



Chama-se Francesca Chillemi a nova rainha da beleza italiana. Ela venceu, dia 15 de setembro, a etapa final do 30º concurso Miss Itália, promovido anualmente em Sansomaggiore Terme (Parma) num espetáculo transmitido em três etapas para todo o mundo através da RAI International e que é precedido por outro concurso singular - o Miss Itália no Mundo. No total, participaram cerca de 250 candidatas de todas as regiões e de 31 diferentes países, incluindo o Brasil. A grande vencedora é uma siciliana da cidade de Barcellona (Província de Messina). Tem 18 anos e faz aniversário dia 25 de julho (signo de leão). Tem cabelos pretos e olhos castanhos, pesa 55 quilos e mede 1,71. (Fotos Ansa/Insieme)



BELEZA SICILIANA VENCE O GRANDE CONCURSO



Ao lado, a vencedora Francesca Chillemi. Acima, fotos de grupo das 223 semifinalistas.

Viagens especiais

Conhecer lugares de origem, encontrar parentes, uma viagem de negócios ou simplesmente turística? Fale com a *Italica Viaggi Speciali*.

A Itálica Viaggi Speciali é uma empresa de capital italiano e brasileiro, que chegou ao Brasil através da Fundação Lorenzato, entidade de Ribeirão Preto-SP, que busca o estreitamento das relações entre Brasil e Itália. É uma subsidiária do Gruppo ABL Srl, de Pádova, que controla outras agências de turismo em todo o norte da Itália.

Segundo explica Luiz Roberto Lorenzato, presidente da Fundação, "o objetivo é proporcionar um turismo de resgate cultural e sobretudo familiar, reavivando as tradições das famílias ítalo-brasileiras, resgatar sua história promovendo viagens às cidades de

origens de seus avós, encontro com parentes, estreitando os laços de amizade com o *bel Paese*". A empresa oferece, entre outras particularidades, a possibilidade de alugar uma casa ou apartamento nas cidades de nascimento dos avós e bisavós. "Já imaginaram - observa Lorenzato - passar uma semana em um bucólico burgo medieval, em lida casa nas aldeias ou no campo, conhecendo de fato as ruas, os locais por onde seus avós viveram?" Mais: Visitar a escola que eles freqüentaram? Rezar na antiga igreja matriz? Tocar a pia batismal onde seus ancestrais foram batizados? Sagrais? Para saber mais, veja <http://www.italica.tur.br>



NOSSA HOMENAGEM A Valdomiro Nasato (e), aqui numa foto de 11.08.2002, compartilhando alegria com dois amigos italianos (o jornalista Riccardo Masini, presidente da Associazione Trevisani nel Mondo e Domenico Nasato, presidente da Associazione Trevisana di Istrana) em meio à sua rara coleção de gaitas. Nasato faleceu no dia 11.09 sem realizar o sonho de visitar a terra de origem de sua família - Istrana, na província de Treviso. Juntamente com o botânico Padre Raulino Raitz, ele foi o responsável pela façanha da aclimação da Vitória Régia no Vale do Itajaí-SC. Toda a cidade de Indaial, onde vivia, rendeu-lhe sentidas homenagens. Nasato deixa um extenso legado na pesquisa da terapia através de essências naturais.



fieracavalli

De 6 a 9 de Novembro

VERONA - ITÁLIA

► FEI WORLD CUP JUMPING
Etapa da Copa do Mundo de Salto e Obstáculos Indoor

Viagem de 4 a 11 de novembro.

- 4/11 - Terça-feira : Noite - partida São Paulo / Milão
- 5/11 - Quarta-feira : Chegada, traslado para Verona
- 6/11 - Quinta-feira : Visita Feira
- 7/11 - Sexta-feira : Visita Feira
- 8/11 - Sábado : Visita Feira
- 9/11 - Domingo : Visita Feira
- 10/11 - Segunda-feira - dia livre para visitar Verona,
- 11/11 - Terça-feira : Noite - Embarque para São Paulo

O Pacote Inclui :

- ➔ Passagem Aérea São Paulo/ Milão/ São Paulo - Voando VARIG;
- ➔ Taxas de embarque aeroportuárias;
- ➔ Hospedagem no Hotel Leopardi de 05 à 10 de novembro;
- ➔ Café da manhã e taxas;
- ➔ Traslado Aeroporto Malpensa de Milão a Verona/ Milão;
- ➔ Ingressos para a feira;



PREÇO :

Preço por Pessoa em Apto. Duplo : EURO 1650,00

Preço por Pessoa em Apto. Single : EURO 1950,00

À vista ou 3x no cartão de crédito.
(1 entrada + 2 no cartão)



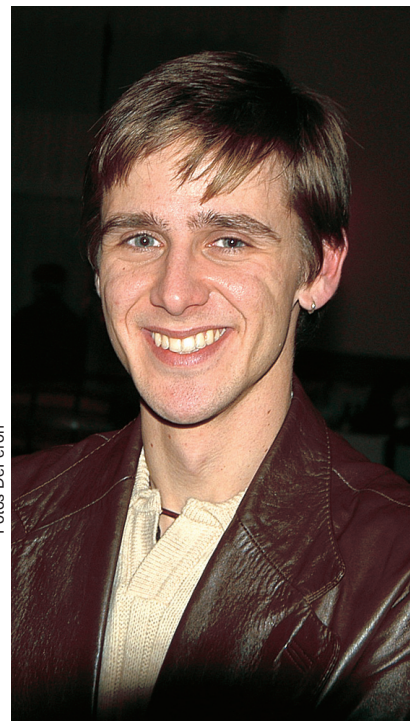
ITÁLICA
Viaggi Speciali

Rua Bernadino de Campos nº 1001 - Conjunto 510
CEP : 14015-130 - Ribeirão Preto - SP
www.italica.tur.br
Fone : (16) 3931-2411 Email : italica@italica.tur.br



▲ Ainda imagens da alegria na festa de comemoração dos 120 anos da Sociedade Giuseppe Garibaldi, de Curitiba. O brinde é levantado pelo diretor Arnaldo Malucelli.

Fotos DePeron



Fernando ▶ Spessatto, o popular Nando do programa "Zico Show Italiano" há dez anos levado ao ar no início da tarde de todos os sábados pela Rádio Lider, de Herval D'Oeste-SC.



◀ O prefeito de Campo Largo-PR, Affonso Guimarães, dá as boas vindas ao colega Ivano Sartor, prefeito da cidade de Roncade (Treviso-Itália).



A deputada ▶ paranaense Cida Borghetti, esposa do presidente do Grupo Parlamentar Ítalo-Brasileiro em Brasília, Ricardo José Magalhães Barros.

◀ Horácio Tambosi (centro), do Gruppo Cantante Massolin di Fiori, de Joinville-SC, entre outros dois integrantes.





▲ O empresário Sérgio Tonet, da área de estampanaria de precisão, de Joinville-SC



▲ O cônsul geral em Porto Alegre, Mario Panaro, com a funcionária do consulado, Angela Chanan.



◀ Integrantes do primeiro time da Acirs - Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul: jornalista Janine Toma (Assessora de comunicação), Florence Carboni (Coordenadora didática), Amália Laitano (Assessora de projetos), Alexandre De Bellis (Gerente Administrativo), Denise Mirela Riboni (Diretora de Eventos).



O ITALIANO QUE ESTÁ EM VOCÊ

* por Frei Rovílio Costa

Psicanalista e professora, vivendo em Camboriú-SC, Flaviana Marchesi Granzotto vive, trabalha, dorme e sonha como italiana. Assim se apresenta:

“Sou bergamasca de Bérghamo de Cima, terra que o rio Serio banha e o Brembo inunda, protegida pelos montes Apeninos e que ostenta lindas planícies, fundada pelos Etruscos e embelezada por todos os que ali habitaram: Longobardos, Líguros, Vênetos e Romanos, pátria de artistas e de poetas, enfeitada por inúmeros monumentos.

Família: um só marido há 55 anos, vêneto de Caxias. Um filho, uma filha e cinco netos.

Meu mundo: Lvro! Sempre llivros, desde os 4 anos.... Mas também muitas flores e a salada por semear, porque é preciso apalpar a terra com as mãos.

Profissão: ensinar crianças, da creche até a universidade, e escrever poesias, artigos, textos variados.

Interesses complementares: farmácia e bioquímica (meu pai foi médico até o fim e eu gostava de aviar receitas), e psicologia aplicada à escola e à vida! E muitas viagens culturais.

No que diz respeito ao Brasil, contar como cheguei, as mil batalhas travadas neste país imenso, estranho, fascinante e que agora é minha segunda pátria, exigiria algumas páginas!”

Sobre sua italianidade, diz Flaviana:

“Caro e surpreendente Frei Rovílio, sim, és um monte de surpresas! Leio tua mensagem e tenho um sobressalto, tremo por dentro, empalideço e sinto desmaiar devido às mil emoções que me assaltam a mente e o coração de improviso. Cada uma quer ultrapassar a outra para gritar por primeiro:

- Eu sou a tua italianidade!

Me repreendo e me contengo:

Mas eu, eu sou toda inteira sempre e só italiana, fibra por fibra, em cada respiração e suspiro até o último pinga de ar, italiana!

Riflito por um momento e à memória um grito torna, ouvido ainda em idade juvenil, tão gracioso e bonito que jamais poderia esquecer e que a vocês, nesse momento, é um prazer oferecer:

“Um belo dia, na noite dos tempos, o Pai Eterno disse:

– Agora quero me divertir e fazer a terra mais bonita e curiosa do mundo. Do amálgama de vários continentes, sobrando-lhe um pouco de Oriente, e um pouco de Ocidente, um pouco do Norte e um pouco do Sul, veio-lhe à mente fazer alguma coisa extraordinariamente saborosa onde se percebesse no final um certo gosto comum, mas cada pedaço tivesse um sabor diferente e, para que esses sabores não se misturassem, entre uma e outra região colocou tantas montanhas, de tal maneira que uma quase não tomasse conhecimento da outra e, ainda por cima, fez

um mar de uma cor e outro mar de cor diversa”...

Minha italianidade é tudo isso! Sentir-me parte da terra mais bonita do mundo, terra de celtas, etruscos, longobardos, vênedos e romanos... cidadã de 100 cidades, cada qual cheia de arte, mãe de artistas e poetas, orgulhosamente ser filha de Roma augusta, a soberba cidade das 7 colinas, fonte permanente de civilidade e cultura. Me sinto irmã de Dante, devota de Francesco, admiradora de Giotto, perdidamente apaixonada por Leonardo, seduzida por Nápolis, acorrentada a Veneza e mais... e ainda...

Graças à minha italianidade, vibro comovida até às últimas lágrimas com a harmonia delicada de um poema, sinto-me destruir contemplando a beleza nas suas infinitas manifestações, entrego-me inteira à melodia da canção que repentinamente enche o ar como um harmônico véu. Meu coração sussurra:

– Graças, Pai Eterno, por terdes dado a cada italiano tudo aquilo que colocaste na receita da qual resultou sua pátria mãe!”

Cada um é italiano a seu modo e, também, a seu modo se percebe em relação à sua pátria como obra de Deus, modelada pelo homem. E Flaviana trabalha na promoção de uma auto-estima e auto-imagem consciente, para que o homem modele o mundo segundo os desígnios do Criador.

L'ITALIANO

CHE È (C'È) IN TE

Psicanalista e professora que abita a Camboriú-SC, Flaviana Marchesi Granzotto, vive, lavora, dorme e sogna come un'italiana. Così si presenta:

“Sono bergamasca di Berghem de süra, terra che il Serio bagna e il Brembo inonda, che gli Appennini proteggono e ostenta splendide pianure, fondata dagli Etruschi e abbellita da tutti quelli che l'abitarono: Longobardi, Liguri, Veneti e Romani, patria di artisti e di poeti, ornata di innumeri monumenti.

Famiglia: Un solo marito da 55 anni, Veneto di Caxias. Un figlio, una figlia e 5 nipoti.

Il mio mondo: Libri! Sempre libri, dai 4 anni.... Però anche tanti fiori e l'insalata da seminare, perché la terra bisogna sentirla alle mani.

La professione: Insegnare dai bambini dell'asilo fino all'Università e scrivere poesie, articoli, testi vari.

Interessi complementari: farmacia e biochimica (mio padre è stato medico fino alla fine e mi era piacevole avviare le ricette), e psicologia applicata alla scuola e alla vita! E tanti viaggi culturali.

Per quel che dice rispetto al Brasile, come sono arrivata, le mille vicende vissute in questo paese immenso, strano, affascinante e che ora è la mia seconda patria, ci vorrebbero alcune pagine!”

Sulla sua italianità, Flaviana dice:

“Caro e sorprendente Fra Rovílio, si, sei un sacco di sorprese! Leggo il tuo messaggio e sussulto, tremo dentro,

sbianco in viso e mi sento svenire per le mille emozioni che si affollano nella mente e nel cuore, sconvolgenti. Ognuna vuole sorpassare l'altra per emergere prioritaria e gridare:

Io sono la tua italianità.

Mi riprendo e scatto:

– Ma io, io sono tutta intiera sempre e solo italiana, fibbra per fibbra, in ogni respiro e sospiro fino all'ultimo soffio, italiana!

Rifletto un'attimo e, alla memoria, un brano ritorna in giovanile età appreso così grazioso e bello che giammai potei scordare e a voi in questo momento mi è grato offrire:

“Un bel giorno nella notte dei tempi il Padreterno disse:

– Adesso mi voglio divertire e fare la terra più bella e curiosa del mondo. Dall'impasto dei vari continenti essendogli rimasto un po' d'Oriente e un po' di Occidente, un po' di Settentrione e un po' di Mezzogiorno, gli era venuto in mente di fare qualche cosa di straordinariamente saporito dove si sentisse nel fondo un certo gusto comune, ma ogni spicchio avesse un sapore differente e perché questi sapori non si mescolassero fra una regione e l'altra mise tante coste di montagna in maniera che una quasi non si accorgesse dell'esistenza dell'altra e per più vario contorno fece un mare d'un colore e un mare di un altro”...

La mia italianità é tutto questo! Sentirmi parte della terra più bella del mondo, terra di celti, etruschi, longobardi, veneti e romani... cittadina di 100 città, ognuna

scrigno di arte, madre di artisti e poeti, essere orgogliosamente figlia di Roma augusta, la superba città dei 7 colli, fonte perenne di civiltà e cultura. Mi percepisco sorella di Dante, devota di Francesco, ammiratrice di Giotto, perdutoamente innamorata di Leonardo, sedotta da Napoli, ammaliata da Venezia e poi... e poi...

Grazie alla mia italianità, vibro somossa fino alle lagrime con l'armonia delicata di un poema, mi sento struggere contemplando la bellezza nelle sue infinite manifestazioni, mi arrendo intiera alla melodia della canzone che subitamente riempie l'aria come armonico merletto. Il mio cuore sussurra:

– Grazie, Padreterno, perché hai regalato a ogni italiano tutto quello che hai messo nella ricetta della sua madre patria!”

Ognuno è italiano a modo suo e, anche a modo suo si sente rispetto alla sua patria come un'opera di Dio, modellata dall'uomo. Flaviana si prodiga a promuovere l'auto stima e l'auto immagine cosciente, affinché modelli il mondo secondo i desideri del Creatore. ■

* PROF. ROVÍLIO COSTA:
Universidade Federal do RS,
ou Academia Rio-grandense de
Letras, por e-mail rovest@via-
rs.net Sítio: [www.via-
rs.com.br/esteditora](http://www.via-
rs.com.br/esteditora)
Fone 051 333-61166, Rua
Veríssimo Rosa, 311 90610-
280 Porto Alegre-RS.



Humberto Musacchio è giornalista dal 1969, attualmente dirige la rivista *Mira*, collabora alla sezione cultura dei giornali *Reforma* e *El Financiero*, dopo essere stato editore delle sezioni culturali di *Uno mas Uno* e di *La Jornada*. È l'autore del libro *La Ciudad Quebrada*, edito nell'85, e del *Diccionario Enciclopédico de México*, pubblicato in quattro volumi nell'89. È nato nella città di Obregón, Stato di Sonora, nel Nord del Messico. Il papà, Clemente, è deceduto quando Humberto aveva 4 anni e con la sua scomparsa l'italiano non fu più parlato nella famiglia. "Perdimos la lengua", dice, "lo que fue perder demasiado". Humberto ritrova l'italiano col padrino Antonio, anch'egli orfano della lingua. La domenica, dopo la messa, Humberto lo accompagnava a casa sua dove, più che parlare, assisteva alla preparazione della pasta, "el largo, hermoso rito" che incominciava colla setacciatura della farina, e finiva in piatti deliziosi. Purtroppo col tempo la pasta fu l'unico legame coll'Italia. Ah, sì, la pensione dell'Associazione di Assistenza che però terminò quando Humberto compì dodici anni.

Ma la madre, che morì sette anni dopo il marito, "mai smise di mettere in rilievo ciò che, a suo vedere, ci faceva diversi: eravamo figli di italiani. Per lei non era un semplice dato antropologico, ma la certezza che possedevamo qualcosa di simile a un titolo di nobiltà. Mio fratello maggiore ha ereditato quell'interesse per la genealogia e, più miserabile era il quartiere in cui vivevamo, più enfasi metteva nel fatto che fossimo figli di italiani, quasi fossimo eredi della corona di Vittorio Emanuele. Non per caso mi chiamano come il Principe Umberto, anche se c'è l'h in più, e non mi dispiace, malgrado io sia repubblicano".

Cogli anni, la presenza italiana nella famiglia praticamente si estinse. Nella sua adolescenza, Musacchio lesse un po' di Storia italiana, le biografie di Mazzini e Garibaldi e libri di Papini e Curzio Malaparte. Negli

anni settanta "vidi crescere il mito e la verità di Tina Modotti. Seppi anche del suo ultimo marito, Vittorio Vidali, una specie di James Bond rosso del quale, con ovvia impertinenza, tradussi e pubblicai alcune sue pagine sul Messico. Fu come saldare un debito antico". Musacchio si è riincontrato con l'Italia più tardi, nella militanza politica, "certamente non più colla visione ingenuamente aristocratica di mio fratello alla quale però devo che, nella nostra infanzia e adolescenza, in mancanza di pane, sentissimo orgoglio".

Quando Musacchio lavora al *Dizionario Enciclopédico del Messico* scopre che i rapporti tra il suo Paese e l'Italia datano dal '500 e che molti italiani hanno avuto un ruolo intimo nella più recente Storia messicana: quando l'Esercito Trigarante entra nella Città del Messico, il primo contingente è comandato dal napoletano Vincenzo Filisola e in quell'esercito c'è Ilario Stàvoli, che poi raggiunse il grado di Generale combattendo contro l'invasione statunitense nel 1847, come il medico Salvatore Marcucci, il cui collega Giuseppe Indelicato fu un precursore del socialismo messicano. Poi c'è Claudio Linati, un personaggio d'eccezione che introdusse la litografia in Messico, fu maestro di molti, il primo caricaturista della stampa nel Paese e editore, col compatriota Fiorenzo Galli, di *El Iris*, l'iride, che iniziò la storia delle pubblicazioni illustrate nel Paese.

In questo secolo, dice Musacchio, molti sono i cantanti e musicisti italiani in Messico. Uno di essi, Giovanni Bottesini, compose la musica per i versi di Francisco González Bocanegra che quasi diventano l'Inno Nazionale. Le sculture della Colonna dell'Indipendenza sono di Enrico Alciati, uno dei numerosi artisti italiani che hanno lasciato tracce del loro passaggio, come il pittore Eugenio Landesi, l'architetto Silvio Contini, che ha costruito il *Palacio de Comunicaciones*, o Adamo Boari, costruttore del *Palacio de Bellas Ar-*

tes e coordinatore del gruppo di artisti che lo hanno abbellito, dei quali molti suoi connazionali.

E passiamo a Luigi G. Ghilardi, che combattè nelle file liberali durante la rivoluzione di Ayutla. Ferito, tornò in Italia ma alcuni anni dopo, all'annuncio dell'invasione francese, si presentò a Matias Romero, a Nuova York, e gli consegnò una lettera di Garibaldi per Benito Juárez. Con altri ufficiali italiani, si mise al servizio della Repubblica Messicana. Fu fucilato dal nemico nel 1864.

Roberto Armenio, un altro garibaldino che si batté in difesa del Messico, portò a Juárez una lettera di Giuseppe Mazzini da Londra, dov'era esiliato, nella quale propone la formazione di una Legione Repubblicana Europea per lottare contro l'intervento napoleonico.

Un nipotino di Garibaldi, col suo stesso nome, fece parte dello Stato Maggiore di Francisco I. Madero e comandò una legione di combattenti di varie origini nella lotta contro il dittatore Porfirio Díaz.

La lista dei combattenti e degli artisti è lunga "ma ce n'è un'altra, quella degli uomini di impresa che han-



Foto e fotomontaggio DePaton

**o
mondo
visto da
minha janela**

*il mondo
visto
dalla mia
finestra*

**MARIO
LORENZI**
São Paulo

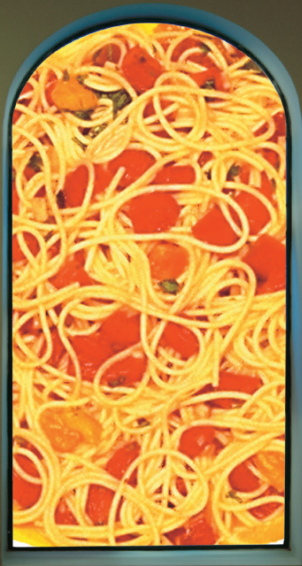
Spaghetti al sugo di huitlacoche

Questi italiani che sono nel mondo intero...

no portato la loro esperienza, capacità organizzativa e iniziativa per creare ricchezza assieme ad altri numerosi ed anonimi, giunti nella terza classe o nelle stive delle navi, che sono venuti a lavorare con i messicani. Tutti hanno contribuito a delineare il profilo del Messico e della nostra cultura, che include, per esempio, nuove forme di alimentazione. La zuppa di pasta, per citarne una, fa parte ormai della dieta quotidiana dei messicani, poveri e ricchi, anche se qui la serviamo in modi certamente particolari".

E conclude Musacchio: "Per me, poi, preparare la pasta è un piacere. Non sono molto abile, poichè non riesco a evitare i grumi che denunciano la mia imperizia. In cambio, sono bravo nell'elaborazione delle salse che la condiscono. Per esempio, faccio un sugo delizioso e semplice a base di prezzemolo o ne elaboro uno di mia invenzione, di huitlacoche (un fungo che nasce nella spiga del grano turco) arricchito tra l'altro col parmigiano, che costituisce un incrocio gastronomico del quale sono molto orgoglioso".

Insomma, gli italiani sono bravi dappertutto.



Mari Lorenzi é autor de "Uma rosa para Púchkin" (Códex) - crônicas, causos, contos (www.mariolorenzi.com.br)

Spaghetti ao molho de huitlacoche

Estes italianos que estão pelo mundo a fora...

Humberto Musacchio é jornalista desde 1969, atualmente dirige a revista *Mira*, colabora na seção cultural dos jornais *Reforma* e *El Financiero*, depois de ter sido editor das seções culturais de *Uno mas Uno* e *La Jornada*, é autor do livro *La Ciudad Quebrada*, (1985), e do *Diccionario Enciclopédico de Mexico*, publicado em 4 volumes em 89. Nasceu na cidade de Obregón, Estado de Sonora, no Norte do México. O pai, Clemente, morreu quando Humberto tinha 4 anos e com sua morte o italiano não foi mais falado na família. "Perdimos a língua", diz, "lo que fuè perder demasiado". Humberto reencontra o italiano com o padrinho Antonio, também ele órgão da língua. Domingo, depois da missa, Humberto o acompanhava à sua casa onde, mais que falar, presenciava o preparo do macarrão, "el largo, hermoso rito" que começava com o peneirar da farinha e terminava em pratos deliciosos. O macarrão, por muito tempo, foi a única ligação com a Itália. Ah, sim, a pensão da Associação de Assistência que, porém, terminou quando Humberto completou 12 anos.

A mãe, que morreu 7 anos depois do marido, "jamais deixou de sublinhar aquilo que, a seu ver, nos fazia diferentes: éramos filhos de italianos. Para ela não era um simples dado antropológico, mas a certeza de que possuíamos alguma coisa parecida a um título de nobreza. Meu irmão maior herdou o gosto pela genealogia e, mais pobre era a zona em que habitávamos, maior ênfase colocava no fato de sermos filhos de italianos, quase como se fôssemos herdeiros da coroa de Vittorio Emanuele. Não por acaso chamo-me como o Príncipe Umberto, ainda que com o *h* a mais, e não me entristece, embora eu seja republicano".

Com os anos, a presença italiana na família praticamente se extinguiu. Em sua adolescência, Musacchio leu um pouco de História Italiana, as biografias de Mazzini e Garibaldi e livros de Papini e Curzio Malaparte. Nos anos 70 "vi crescer o mito e a verdade de Tina Modotti. Fiquei sabendo também de seu último marido, Vittorio Vidali, uma espécie de James Bond verdadeiro do qual, com óbvia impertinência, traduzi e publiquei algumas

páginas sobre *Messico*. Foi como pagar uma dívida antiga". Musacchio reencontrou-se com a Itália mais tarde, na militância política "certamente não mais com a visão ingenuamente aristocrática do irmão à qual, porém, devo o fato de que, em nossa infância e adolescência, faltando pão, sentíamos orgulho".

Quando Musacchio trabalha no *Dizionario Enciclopédico del Messico* descobre que as ligações entre seu país e a Itália datam dos anos 1.500 e que muitos italianos tiveram papel importante na recente história mexicana: quando o *Esercito Trigarante* entra na Cidade do México, o primeiro contingente é comandado pelo napolitano Vincenzo Filisola e naquele exército está Ilario Stàvoli, que depois chegou a general combatendo contra a invasão norte-americana em 1847, como o médico Salvatore Marcucci, cujo colega Giuseppe Indelicato foi um precursor do socialismo mexicano. Há ainda Claudio Linati, personagem ilustre que introduziu a litografia no México, foi professor de muitos, o primeiro caricaturista da imprensa no País e editor, com o conterrâneo Fiorenzo Galli, de *El Iris*, que deu partida as publicações ilustradas.

Nesse século, conta Musacchio, muitos são os cantores e músicos italianos no México. Um Deles, Giovanni Bottessini, compôs a música para os versos de Francisco González Bocanegra que quase se tornam no Hino Nacional. As esculturas da Coluna da Independência são de Enrico Alciati, um dos numerosos artistas italianos que deixaram as marcas de sua passagem, como o pintor Eugenio Landesio, o arquiteto Silvio Contri, que construiu o Palácio das Comunicações, ou Adamo Boari, construtor do Palácio das Belas Artes e coordenador do grupo de artistas que o embelezaram, entre os quais muitos compatriotas seus.

E passamos a Luigi G. Ghilardi, que combateu nas fileiras liberais durante a revolução de Ayutla. Ferido, voltou para a Itália mas al-

guns anos depois, ante o anúncio da invasão francesa, apresentou-se a Matias Romero, em Nova Iorque, e entregou-lhe uma carta de Garibaldi para Benito Juárez. Com outros oficiais italianos, colocou-se a serviço da República Mexicana. Foi fuzilado pelo inimigo em 1864.

Roberto Armenio, outro garibaldino que bateu-se em defesa do México, levou uma carta a Juárez de Giuseppe Mazzini, da Londra, onde estava exilado, na qual propõe a formação de uma Legião Republicana Européia para lutar contra a intervenção napoleônica.

Um sobrinho de Garibaldi, com nome igual ao seu, fez parte do Estado Maior de Francisco I. Madero e comandou uma legião de combatentes de diversas origens na luta contra o ditador Porfirio Díaz.

A lista dos combatentes e dos artistas é longa "mas existe uma outra, aquela dos empresários que trouxeram sua experiência, capacidade administrativa e iniciativa para criar riqueza junto com outros numerosos e anônimos, tomados da terceira classe dos navios, que vieram trabalhar com os mexicanos. Todos contribuíram para delinear o perfil do México e da nossa cultura, que inclui, por exemplo, novos tipos de comidas. A sopa de macarrão, para citar uma, faz parte da dieta quotidiana dos mexicanos, pobres e ricos, mesmo que aqui nós a sirvamos de forma particular".

E conclui Musacchio: "Para mim, preparar o macarrão é um prazer. Não sou muito habilidoso, uma vez que não consigo evitar as bolotas que denunciam minha imperícia. Em compensação, sou perito na feitura dos temperos. Por exemplo, faço um molho delicioso e simples, à base de salsinha, ou invento um de *huitlacoche* (um fungo que nasce na espiga do milho) enriquecido, entre outras coisas, com queijo parmesão, que constitui um cruzamento gastronômico do qual sou muito orgulhoso".

Como se vê, os italianos são bravos em todos os lugares. (*Trad. Deperon*)



Bonaspetti e Maria di Gesu



Bonaspetti e Osorio Vitro Biazus



Carmine Motta e Sirlete Ostetto



Santina de Carli Zaffari,
Bonaspetti e o vereador Nereu D'Avila



Bonaspetti e P...



Bonaspetti e Maria
Merina Vero



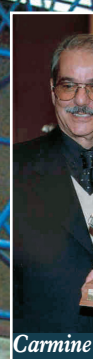
Amindo Ranzolin e Mario Panaro



Desiderio Peron e Mario Panaro



Motta e Tereza Maria Manfredini



Carmine...



Mario Panaro e Fernando Luchese



Carmine Motta e Socrate Mattoli



Padre Luiz Sponchiado



Motta e Ubirajara R. Mattana



Carmine Motta e Vanda Andreoli



Mario Panaro e Eduardo Oltramari.



Motta e Thomaz Lucia



Bonaspetti e Rejane Casacurta Rothmann



Mario Panaro e Ferdinando Moresco



Mario Panaro e Libera Pivoto Bresolin

PORTO ALEGRE-RS

NOITE DE MUITAS HOMENAGENS

Bonaspetti, homenageado, divide a sua festa, na Câmara Municipal de Porto Alegre-RS, com vinte homenageados seus de todo o Rio Grande do Sul e representantes das comunidades de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Espírito Santo. Entre eles, o jornalista Desiderio Peron, editor da revista *INSIEME*.



Bonaspetti e Paulo Vellinho





Ao receber o título de cidadão honorário de Porto Alegre-RS, no dia 12 de agosto, o presidente da Acirs - Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul, Adriano Bonaspetti, dividiu a noite com vinte outras personalidades do Brasil inteiro que de alguma forma se destacaram ou se destacam na realização de ações comunitárias ou na difusão da cultura italiana. "Queremos que este prêmio - disse Bonaspetti - seja a nossa homenagem a cada oriundo que perpetua e honra as tradições de seu berço, seja no trabalho, uma das grandes marcas da imigração italiana, como nas ações comunitárias que ajudam a desenvolver a sociedade". Bonaspetti, ligure de nascimento, escolheu Porto Alegre para viver depois que sua família migrou para o Peru. Ao lado da mulher, filhos e netos, ele contou, emocionado, os principais lances de sua vida. "Foi a primeira vez que neste recinto - a Câmara Municipal de Porto Alegre - foram executados solenemente os inos nacionais da Itália e do Brasil", disse ele.

Depois de sua homenagem, Bonaspetti, ao lado do cônsul Mário Panaro e de outras autoridades locais, comandou a entrega do prêmio *Distinzione* que, na segunda edição, foi entregue a Aldo Alessandri (Passo Fundo), Armindo Antônio Ranzolin (Porto Alegre), Ferdinando Moresco (Bento Gonçalves), Fernando Lucchese (Porto Alegre), Eduardo Oltramari (Porto Alegre), Libera Pivoto Bresolin



• Na foto maior, aspecto da solenidade em que Adriano Bonaspetti (à direita, na foto menor, com o vereador Nereu D'Ávila e a esposa) recebe o título de cidadão honorário de Porto Alegre.

• Nella foto più grande, un aspetto della solennità in cui Adriano Bonaspetti (a destra, nella foto più piccola, con il Consigliere Nereu D'Ávila e sua moglie) riceve il titolo di cittadino onorario di Porto Alegre.

(Erechim), Luis Sponchiado (Nova Palma), Maria Di Gesu (Porto Alegre), Maria Merina Ghiringhelli Viero (Caxias do Sul), Osório Victor Biazus (Canoas), Paulo D'Arrigo Vellinho (Porto Alegre), Rejane Casacurta Rothmann (São Leopoldo), Santina De Carli Zaffari (Porto Alegre), Teresa Maria Zan Manfredini (Carlos Barbosa), Thomaz Lucia (Pelotas), Ubirajara Resende Mattana (Montenegro), todos do Rio Grande do Sul e mais: Desiderio Peron (Curitiba-PR), Sirlete Maria Ostetto (Florianópolis-SC), Socrate Mattoli (São Paulo-SP) e Vanda Andreoli (Vitória-ES)

PORTO ALEGRE-RS

NOTTE DI MOLTI RICONOSCIMENTI

Bonaspetti, uno dei premiati, condivide la sua festa, nel Consiglio Comunale di Porto Alegre-RS, con altri venti suoi premiati di tutto il Rio Grande do Sul e rappresentanti delle comunità di Santa Catarina, Paraná, São Paulo ed Espírito Santo. Tra loro, il giornalista Desiderio Peron, editore della rivista *Insieme*.

Al ricevere il titolo di cittadino onorario di Porto Alegre, il 12 di agosto, il Presidente dell'Acirs - Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul, Adriano Bonaspetti, ha condiviso la notte con altre venti personalità di tutto il Brasile che,

per motivi vari, hanno avuto o hanno rilevanza nella realizzazione di azioni per la comunità o nella diffusione della lingua italiana. "Vogliamo che questo premio - ha detto Bonaspetti - sia il nostro riconoscimento ad ogni oriundo che opera ed onora le tradizioni della sua nascita, sia nel lavoro, uno dei grandi simboli dell'immigrazione italiana che nelle azioni a favore della comunità, che aiutano la società a crescere". Bonaspetti, ligure di nascita, scelse Porto Alegre per vivere dopo che la sua famiglia emigrò in Perù. Vicino a sua moglie, figli e nipoti, ha raccontato, emozionato, i principali momenti della sua vita. "È stata la prima volta che in questo luogo - il Consiglio Comunale di Porto Alegre - sono stati solennemente eseguiti gli inni nazionali dell'Italia e del Brasile", ha detto.

Dopo aver ricevuto il riconoscimento, Bonaspetti, a lato del console Mario Panaro e di altre autorità locali, ha coordinato la consegna del premio *Distinzione* che, alla seconda edizione, è stata consegnata a: Aldo Alessandri (Passo Fundo), Armindo Antônio Ranzolin (Porto Alegre), Ferdinando Moresco (Bento Gonçalves), Fernando Lucchese (Porto Alegre), Eduardo Oltramari (Porto Alegre), Libera Pivoto Bresolin (Erechim), Luis Sponchiado (Nova Palma), Maria Di Gesu (Porto Alegre), Maria Merina Ghiringhelli Viero (Caxias do Sul), Osório Victor Biazus (Canoas), Paulo D'Arrigo Vellinho (Porto Alegre), Rejane Casacurta Rothmann (São Leopoldo), Santina De Carli Zaffari (Porto Alegre), Teresa Maria Zan Manfredini (Carlos Barbosa), Thomaz Lucia (Pelotas), Ubirajara Resende Mattana (Montenegro), tutti del Rio Grande do Sul e ancora: Desiderio Peron (Curitiba-PR), Sirlete Maria Ostetto (Florianópolis-SC), Socrate Mattoli (São Paulo-SP) e Vanda Andreoli (Vitória-ES). (Trad CP) ■



• Diante do *Círculo Trentino de Rodeio*, alguns dos que compareceram para assinar a declaração de opção pela cidadania italiana (à esquerda) posam para uma foto histórica juntamente com representantes consulares e diretores da *Federação e do Círculo*. À direita, no *Espírito Santo*: José Renato Margon e esposa, José Eraldo Stenico, Massimo Sassi e esposa, Franceschina Leta Bosco e Luigina Seta Masello.



Trentinos em festa

Trentinos na fila da opção para obter o reconhecimento da cidadania italiana.

Em todo o Brasil, descendentes de imigrantes trentinos estão correndo contra o relógio para a formalização dos atos necessários ao reconhecimento da cidadania italiana que, até pouco tempo, lhes era negada. O procedimento, embora simples, exige o mínimo de documentação e os interessados devem procurar diretamente os círculos locais (ou mais próximos). Eles têm delegação dos consulados para receber os papéis, deixando tudo pronto para a formalização de vontade que é feita, sempre, diante de algum

funcionário consular. No Paraná e Santa Catarina o processo já foi interiorizado, com a ida de uma equipe do consulado para Rodeio. O mesmo está acontecendo em outros Estados, como o Rio Grande do Sul, onde também é forte a presença de famílias de origem trentina. No Espírito Santo, de uma vez só (dias 19 e 20 de julho), foram colhidas assinaturas de mais de 80 interessados de Colatina, Vila Velha, Santa Teresa, Itabuna, Linhares e Rio Bananal, em Vitória (Clube Ítalo-Brasileiro) por agentes do consulado sediado no Rio de Janeiro. O processo envolve, sempre, todos os interessados de uma mesma família. Depois da assinatura (cujo prazo final expira em dezembro de 2005), os documentos são enviados pelos consulados a uma comissão interministerial, com sede em Roma, para a apreciação final. Não há prazo estipulado ainda para a conclusão dos processos e emissão de passaportes.

NÃO DEIXE POR MENOS

COLOQUE MAIS ALEGRIA NA SUA FESTA

Sua festa italiana merece a alegria de uma banda-show especializada no folclore da música peninsular.

ENTRE NA AGENDA DE 2004

CONTATO PELOS FONES (047) 384-0128 (ALMIR)

OU (047) 333-3549 OU 9973-1248 (MÁRIO) OU vecchioscarpone@tpa.com.br



A Walter Petruzziello la cittadinanza onoraria di Curitiba

La motivazione: l'amore per la città e il lavoro svolto a favore della locale comunità italiana

Curitiba (Brasile) – La città di Curitiba in Brasile ha un nuovo cittadino onorario: si tratta del membro del Consiglio Generale degli italiani all'Estero, Walter Antonio Petruzziello.

Emigrato dalla Provincia di Avellino nel Paese sudamericano, avvocato e anche presidente del locale Comites, Petruzziello ha ricevuto la cittadinanza onoraria della città di adozione il 15 agosto, nell'ambito di un'apposita seduta del Consiglio Comunale di Curitiba, dove sono stati presenti autorità locali e più di cento invitati.

A proporre l'italiano come cittadino onorario di Curitiba alle autorità locali è stato l'ex Consigliere Comunale e oggi Deputato Alexandre Curi. La motivazione con cui il Consiglio Comunale di Curitiba conferisce il titolo a Petruzziello è il grande amore per Curitiba sempre dimostrato dall'emigrato italiano che è riuscito a portare nella città numerose imprese italiane, svolgendo un prezioso lavoro a favore della comunità italiana della Circoscrizione. (*NewsItaliaPress*)

Il premiato tra gli amici: l'ex-sindaco Saul Raiz, l'ex-ministro delle Finanze Mauricio Shulmann e Jayme Guelmann.



Petruzziello con sua moglie Rossella e la coppia Saul (Myrthe) Raiz.



Il riconoscimento a Walter Petruzziello e la simpatia di sua mamma Alessandra



Petruzziello riceve il titolo dalle mani del Deputato Alexandre Curi, autore della proposta.



Walter Petruzziello regala al proponente il riconoscimento una bandiera tricolore.



• Cristiano e Aline, o pai Ulisses, a pequena Bárbara - todos Paganini - e o primo Cláudio Spricigo. Nos detalhes, Bárbara em 2002, em Brusque-SC.

A “Família Paganini”

Pai, filhos e um primo fazem a alegria de muitas festas. Italianas e não italianas.

Talvez a pequena Bárbara nem sabia ainda que o sobrenome Paganini está ligado à música assim como o sangue à carne. Mas desde pequenina já fazia sucesso, aplaudida pelo pai Ulisses que, também com muito gosto pela música, tratou de formar um grupo, ao lado dos dois primeiros filhos Cristiano e Aline. Para completar, chamaram o primo Cláudio (esse de nome

Spricigo). O “Grupo Musical Família Paganini” hoje é referência e orgulho em Arroio Trinta-SC e região, animando jantares, cerimônias diversas, festas de casamento, aniversários e especialmente festas italianas. Embora todos tenham talento, as atenções inevitavelmente recaem sobre a pequena Bárbara Paganini, 7 anos. Quem quiser conferir, contrate o grupo (fone 049-535-1507).

La “Famiglia Paganini”

Papà, figli ed un cugino fanno l’allegria di molte feste. Italiane e non italiane.

Forse la piccola Barbara nemmeno ancora sapeva che il cognome Paganini è collegato alla musica come il sangue lo è alla carne. Ma già da piccola faceva successo, applaudita dal papà Ulisse, anche lui con gusto musicale che volle formare un gruppo con i suoi due primi figli Cristiano ed Aline. Infine chiamarono il cugino Claudio (di nome Spricigo). Il “Gruppo Musi-

cale Famiglia Paganini” oggi è un punto di riferimento ed orgoglio ad Arroio Trinta-SC e nella sua regione, animando cene, cerimonie varie, matrimoni, compleanni ed in particolare feste italiane.

Sebbene tutti abbiano talento, le attenzioni inevitabilmente ricadono sulla piccola Barbara Paganini, di sette anni. Chi volesse verificare, contratti il gruppo (telefono 049-535-1507). (Trad. C. Piacentini) ■



COSTANTINI

Il cognome è una variante delle forme principali Costante e Incostante, originate da due nomi equivalenti, che a loro volta derivano dal cognomen latino *Constans*, “fermo, perseverante, costante”. Le due forme principali – ora molto più rare delle forme derivate – sono tipiche del napoletano; la forma Costantini è molto diffusa in tutte le regioni settentrionali e centrali (con una punta di diffusione anche in Puglia), mentre il corrispondente cognome Costantino è maggiormente distribuito nelle regioni meridionali. Segnaliamo anche la forma Costantin, tipica delle Venezie ed in particolare della provincia di Belluno (Forno di Zoldo) e Venezia (San Donà di Piave, Venezia). □

O sobrenome é uma variação das formas principais *Costante* e *Incostante*, formadas por dois nomes equivalentes, que por sua vez derivam do cognomen latino *Constans*, “parado, perseverante, constante”. As duas formas principais – já muito mais raras das formas derivadas – são típicas da região de Nápolis; a forma *Costantini* é muito difundida em todas as regiões do Norte e Centro (com uma pequena difusão também na região das Púlias), enquanto o correspondente sobrenome *Costantino* é mais usada nas regiões do Sul. Assinalamos que a forma *Costantin*, é típica das Venezas e particularmente das províncias de Belluno (Forno di Zoldo) e Veneza (San Donà di Piave, Veneza). □

ROMANI

L'origine del cognome è piuttosto intuitiva, poiché si rifà chiaramente all'etnico nome proprio Romano, usato come cognomen latino in età imperiale e dal successivo soprannome (che nel medioevo poteva essere usato per tutti gli appartenenti al Sacro Romano Impero e quindi in un senso molto ampio). Le varianti cognominali delle forme Romano e Romani sono numerosissime: segnaliamo che Romano è diffuso in tutta Italia, mentre Romani è più presente al centro-nord; Romàn è una delle varianti delle Venezie (diffuso in provincia di Padova e Pordenone), insieme a Romanin (concentrato nelle province di Udine e Pordenone), Romanatti è lombardo (provincia di Como), Romaniello e Romanucci sono napoletani, mentre Romanazzi è concentrato in Puglia. □

A origem do sobrenome é simplesmente intuitiva, uma vez que faz referência clara ao nome próprio étnico *Romano*, usado como cognomen latino nos tempos imperiais e no sucessivo sobrenome (que na idade média podia ser usado por todos os que pertenciam ao Sacro Império Romano e, portanto, em sentido muito amplo). As variações das formas *Romano* e *Romani* são muito numerosas: assinalamos que *Romano* é difundido em toda a Itália, enquanto *Romani* está mais presente no centro-norte; *Romàn* é uma das variantes usadas nas Venezas (difundido nas províncias de Pádua e Pordenone), juntamente com *Romanin* (concentrado nas províncias de Udine e Pordenone), *Romanatti* é lombardo (provincia de Como), *Romaniello* e *Romanucci* são formas napolitanas, enquanto *Romanazzi* é forma cujo uso está nacentra do na região das Púlias. □

VECCHIATO

Il cognome deriva da un sostantivo-aggettivo molto comune: “vecchio”, dal latino *vetulus*. La forma cognominale principale è infatti Vecchi, molto diffuso in Emilia Romagna e Lombardia (Bologna, Reggio Emilia, Milano). Dal cognome principale sono derivate numerosissime varianti, differenziate anche a seconda degli usi linguistici regionali: per esempio una forma tipica di Genova è Veggi; Vecchiato è invece tipico del Veneto (soprattutto delle province di Venezia, Padova e Treviso), Vecchiét della Venezia Giulia (province di Trieste e Gorizia). Ci sono poi numerosissime altre combinazioni, come ad esempio De Vecchi (Lombardia, Veneto e Friuli), Dalla Vecchia (provincia di Vicenza), Della Vecchia (province di Napoli e Avellino), Del Vecchio (diffuso nelle regioni meridionali), etc. □

Este sobrenome deriva de um substantivo-agetivo muito comum: “velho” (*vecchio*), do latim *vetulus*. A forma principal de fato é *Vecchi*, muito difundida na Emilia-România e na Lombardia (Bolonha, Régio Emilia, Milão). Do sobrenome principal deriam numerosas variações, diferenciadas de acordo com a usança linguística regional: por exemplo, uma forma típica de Gênova é *Veggi*; já *Vecchiato* é típico do Vêneto (sobretudo nas províncias de Veneza, Pádua e Treviso), *Vecchiét* da Veneza Júlia (províncias de Trieste e Gorizia). Existem outras numerosas combinações, como, por exemplo, *De Vecchi* (Lombardia, Vêneto e Friuli), *Dalla Vecchia* (provincia de Vicenza), *Della Vecchia* (províncias de Nápolis e Avellino), *Del Vecchio* (difundido nas regiões do Sul), etc. □

MAZZUCCO

Il cognome è molto diffuso nelle province di Venezia e Belluno (ma anche in quella di Torino). I comuni che presentano la maggior frequenza percentuale sono infatti Torino, Venezia e Castellavazzo (provincia di Belluno). L'origine del cognome viene individuata nel termine dialettale mazòco (in veneziano) o masòco (in veronese), usato ad indicare una “persona grossa e tozza”, dall'altro sostantivo veneziano mazzùco, “testa”, o dal trevigiano mazzùch, “tanghero, persona grossolana, rustica”. Un'altra ipotesi vede alcune forme varianti (ad esempio Mazzocato, Mazzoco e Mazzetto) come derivate in vario modo dal nome germanico Mazo. In ogni modo, da tali sostantivi e aggettivi sono originati prima dei soprannomi e in seguito dei cognomi, tra i quali possiamo ancora oggi riconoscere Mazzocco (diffuso in provincia di Belluno e Pordenone, ma anche Isernia e Roma), Mazzocato (concentrato in provincia di Treviso) e Mazzocato (quasi esclusivo della provincia di Treviso, e in particolare del comune di Montebelluna), Mazzocchi (più spostato verso l'area di Milano e Piacenza), Mazzucato (specifico della provincia di Venezia e in parte anche di Padova). □

O sobrenome é muito usado nas províncias de Veneza e Beluno (mas também na de Turim). Os municípios que apresentam maior frequência percentual são de fato Turim, Veneza e Castellavazzo (na provincia de Beluno). Sua origem está no termo dialetal *mazòco* (em veneziano) ou *masòco* (em veronês), usado para definir uma “pessoa rude e inculta”, de outro substantivo veneziano *mazzùco*, “ca-beça”, ou do trevisano *mazzùch*, “pessoa rude, rústica”. Uma outra hipótese admite algumas formas variantes (por exemplo *Mazzocato*, *Mazzoco* e *Mazzetto*) como derivadas de diversas formas da palavra germânica *Mazo*. De qualquer forma, de tais substantivos e adjetivos são formados primeiro os apelidos, depois os sobrenomes, entre os quais podemos ainda hoje reconhecer *Mazzocco* (usado nas províncias de Beluno, Pordenone, Isernia e Roma), *Mazzocato* (concentrado na provincia de Treviso) e *Mazzucato* (quase só na provincia de Treviso, e particularmente no município de Montebelluna), *Mazzocchi* (mais usado na direção da área de Milão e Piacenza), *Mazzucato* (específico da provincia de Veneza e parte da de Pádua). □

SOBRENOMES JÁ ABORDADOS POR GENs: Bailone, Damiani, Grande, Michelon^(bainier²⁸), Lorenzi, Pegoraro, Alessandri, Soldati⁽³⁸⁾, Baroni, Lonardonì, Piazza, Tesser⁽¹¹⁾, Cassanelli, Scarpellini, Pavanello, Baldissera⁽³²⁾, Beltrami, Miotto, Santin, Spagnol⁽³⁵⁾, Maestrelli, Viggiano, Orsi, Bertoldi⁽³⁴⁾, Feltrin, Zancarli, Benato, Mazzola⁽³⁵⁾, Piccoli, Giglioli, Severino, Carli⁽³⁶⁾, Zagonel, Bettin, Nardi, Guzzoni⁽³⁷⁾, Sgrò, Marchioni, De Angelis, Carnasciali⁽³⁸⁾, Storti, Mafessoli, Fabris, Caruso⁽³⁹⁾, Meneghin, Biasini, Visintainer, Piano⁽⁴⁰⁾, Sanguineti, Pegoraro, Borghesan, Coletti⁽⁴¹⁾, Pau, Savelli, Faccin, Boschiero⁽⁴²⁾, Toffol, Zucchinielli, Poletto, Bort⁽⁴³⁾, Tondello, Bernieri, Forti, Prado⁽⁴⁴⁾, Raitano, Gallina, Bosello, Gasparato⁽⁴⁵⁾, Tormena, Manera, Canever, Giacomazzi⁽⁴⁶⁾, Taverna, Guerra, Cappellari, Longato⁽⁴⁷⁾, Pansolin, Fior, De Biasi, Campese⁽⁴⁸⁾, Savella, Graco, Berton, Leoni⁽⁴⁹⁾, Gatto, Cavallo, Bianco, Romani⁽⁵⁰⁾, Ferro, Scapin, Camillo, Magagnin⁽⁵¹⁾, Sorato, Dacol, Maran Bassanesi⁽⁵²⁾, Stocco, Ghidetti, Balsani, Colombi⁽⁵⁴⁾, Megaton, Gaiba, Campagnaro, Poli⁽⁴⁸⁾

RICERCHE GENEALOGICHE E DOCUMENTARIE



Scopri con GENs dov'è il tuo cognome in Italia (<http://www.gens.labo.net>) o negli USA (www.gens-us.net). Cerca il significato del tuo nome, le risorse della cultura, dell'ambiente e della musica tradizionale delle regioni italiane, le cartoline antiche dei paesi italiani... Se invece hai bisogno di una consulenza o una ricerca professionale di documenti, GENs-ricerche (<http://www.gens.info>) offre servizi a pagamento di ricerca negli archivi italiani, per ricerche genealogiche o per il ritrovamento della documentazione necessaria alla presentazione dell'istanza di riconoscimento della cittadinanza italiana.

Encaminhe seu pedido à redação ou pelo nosso E-Mail. A publicação do significado de seu sobrenome é gratuita. Pesquisas mais aprofundadas (não gratuitas) ou a procura de documentos necessários ao processo de reconhecimento da cidadania italiana devem ser endereçados à GENs.



IL SECONDO VIAGGIO.

Anche in questo secondo viaggio è ancora al servizio della corona spagnola. Vespucci parte il 16 maggio 1499 con il chiaro intento di continuare l'esplorazione delle nuove terre scoperte. Probabilmente nell'agosto 1499 è davanti alle coste del Nord-Est brasiliano (fig.2, il tracciato del II viaggio) ed esplora un centinaio di chilometri del Rio delle Amazzoni (in anticipo su P.A. Cabral). Resosi conto, dai suoi calcoli, che le terre scoperte erano ad Est della linea tracciata dal Trattato di Tordesilhas del giugno 1494 e quindi appartenenti alla corona portoghese, continuò

l'esplorazione verso Nord per rientrare a Cadice l'8 settembre 1500. Vespucci basava i suoi calcoli per la longitudine sulle eclissi di luna e per la latitudine usando l'astrolabio.

A chi è interessato ad approfondire questo importante personaggio ed i fatti storici che accompagnano la sua esistenza, suggeriamo il libro "Il Paradiso Terrestre di Amerigo Vespucci" di Riccardo Fontana, Guerra Edizioni, in vendita presso il Centro di Cultura Italiana PR/SC, a Curitiba. Per informazioni rivolgersi allo 41/330 1592 o 41/330 1696.

(continua nella prossima edizione)

Corso di italiano a distanza

Il Centro di Cultura Italiana PR/SC, tra i vari corsi offerti, ne ha uno a distanza. Il semplice acquisto del CD-ROM del corso dà diritto ad un accompagnamento settimanale da parte del Prof. Alvaro Grites, organizzatore del corso. Informatevi presso la nostra segreteria allo 041/332 1332 o via e-mail all'indirizzo cciprsc1@rla13.pucpr.br con il Professore stesso.

Elogi al CCI-PR/SC

Il Presidente della Repubblica italiana ed il Ministro per gli Italiani nel Mondo sottolineano l'importante lavoro del CCI PR/SC nel tenere alto il nome dell'Italia in Brasile

La partecipazione italiana alle commemorazioni per i 150 anni di emancipazione del Paraná, che si svolgeranno dal 28 agosto al 19 dicembre 2003, ha già ricevuto l'omaggio di importanti cariche pubbliche italiane. Come già pubblicato, alla presenza dell'Ambasciatore d'Italia in Brasile, il Centro di Cultura Italiana PR/SC ha restituito alla città di Curitiba, restaurato, tramite la Scuola Italiana d'Arte "Marzio Tremaglia", il pannello di Erbo Stenzel presente nella Pzsa 19 dicembre.

L'iniziativa ha avuto eco anche in Italia, tanto da por-

Il Ministro per gli Italiani nel Mondo
Roma, 23 giugno 2003
Prot. n. 4339-03/SP
(anticipata via fax)

Egregio Consigliere Barindelli,

saluto, attraverso la Sua persona, l'Ambasciatore d'Italia in Brasile, S.E. Vincenzo Petrone, gli alunni della Scuola Italiana d'Arte "Marzio Tremaglia" e tutti i presenti a questa solenne cerimonia.

Come Ministro per gli Italiani nel Mondo, con orgoglio ho appreso la notizia di questa iniziativa in vista del semestre di presidenza italiana all'Unione Europea, perché rappresenta la testimonianza di quanto forte e viva sia la partecipazione dell'Altra Italia alla vita politica italiana. Sempre come Ministro, non posso non manifestare tutto il mio plauso per l'opera compiuta a favore di un monumento che celebra l'emigrazione nello Stato del Paraná. Infine, è con particolare emozione, di Ministro e di padre, che saluto gli alunni della scuola Italiana d'Arte "Marzio Tremaglia" che, grazie alla loro maestria, hanno restaurato questo monumento in occasione del 150° Anniversario dello Stato del Paraná.

Ringrazio tutti coloro che hanno reso possibile questo evento che onora, come giustamente Lei stesso ha evidenziato, la presenza italiana in questo immenso Paese dove vivono oltre 25 milioni di cittadini con sangue italiano.

L'augurio è che, attraverso questa Scuola, attraverso l'Arte e la Cultura, anche le nuove generazioni siano sempre protagoniste della vita del Brasile e delle vicende della nostra amata Patria.

Un abbraccio a tutti dal Vostro Ministro.

On. Mirko Tremaglia

tare il Consigliere Diplomatico del Presidente Ciampi ed il Ministro per gli Italiani nel Mondo, Mirko Tremaglia, ad elogiare pubblicamente l'iniziativa (pubblichiamo le due lettere inviate al Dott. Luigi Barindelli, presidente del CCI PR/SC, da parte delle due alte cariche pubbliche italiane).

Il Consigliere Diplomatico del Presidente della Repubblica

Roma, 14 luglio 2003

Caro ingegnere,

mi riferisco alla Sua lettera del 20 giugno 2003, indirizzata al Signor Presidente della Repubblica, concernente la conclusione del lavoro di restauro del monumento celebrativo dell'emancipazione dello Stato del Paraná e l'apertura di un seminario sul design italiano.

Desidero congratularmi con Lei e con tutti coloro che hanno partecipato ad entrambe le iniziative. La diffusione della cultura italiana costituisce in effetti un aspetto di rilievo della missione degli italiani nel mondo, in aggiunta alla loro attività professionale ed al loro impegno nel mantenere vivi i loro rapporti con l'Italia.

Anche rendendomi interprete dei sentimenti del Capo dello Stato, Le rinnovo il mio incoraggiamento a proseguire la Sua azione, particolarmente apprezzata in un Paese di notevole rilevanza per l'Italia come lo è il Brasile.

Nel ricordo del nostro recente incontro, mi è gradita l'occasione per farLe pervenire i miei cordiali saluti.

Il suo umilissimo

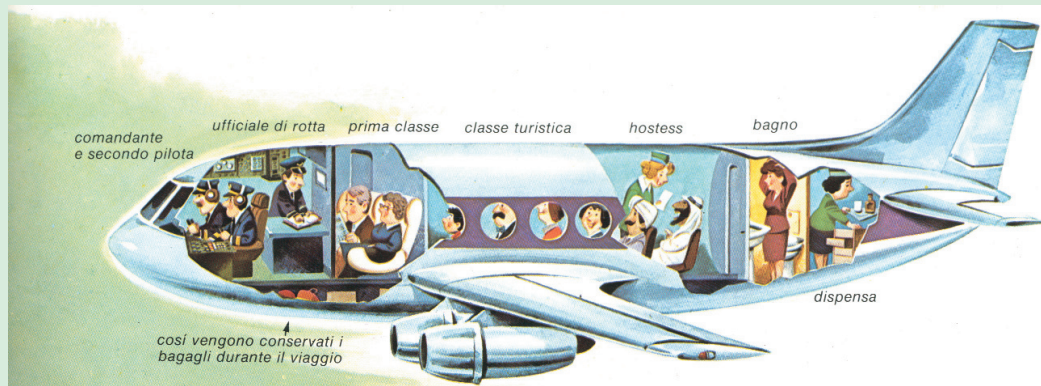
Antonio Pini Rosini

Grand'Ufficiale Ing. Luigi Barindelli
Comitato di Presidenza del
Consiglio Generale degli Italiani all'Estero
Curitiba

Brava Gente dei Piccoli

Queste pagine di Brava Gente sono dedicate ai nostri lettori più piccoli. Contengono informazioni di cultura generale, storie e leggende italiane.

L'aeroporto



IN VOLO - Volare in aereo è bellissimo. Ed è anche molto comodo, perché si viaggia velocissimi ed in breve tempo, senza stancarsi, si raggiungono località in qualsiasi parte del mondo. Sono stati veramente bravi gli inventori ed i tecnici che hanno costruito e costruiscono aerei sempre più grandi, sicuri e confortevoli. Ma anche il lavoro di chi fa funzionare i ve-

tutto i "vigili" del traffico aereo. Si trovano nella torre di controllo, sono collegati via radio con tutti gli aerei in volo e devono fare in modo che ogni apparecchio decolli o atterri all'aeroporto nel momento giusto, senza pericolo di collisioni e tenga in volo un'altezza ed una rotta predeterminate.

LA MANUTENZIONE - Prima di partire ogni aereo è sottoposto ad un attento controllo dei motori e di ogni altro elemento da parte dei meccanici, che devono assicurarsi che tutto funzioni alla perfezione.

PRONTO SOCCORSO - Negli hangar, intanto, alcuni tecnici provvedono alle riparazioni o alla sostituzione di pezzi guasti. In alcuni punti dell'aeroporto sostano le squadre di pronto soccorso ed i mezzi antincendio pronti ad intervenire in caso di incidenti durante l'atterraggio o il decollo.

IL RIFORNIMENTO - Altri si preoccupano di riempire i serbatoi di carburante, riforniscono di cibi precotti e bevande la dispensa dell'aereo, caricano merci e bagagli negli appositi vani.

L'AEROPORTO - Qui la-

vorano impiegati per ricevere i passeggeri, controllare i documenti di viaggio ed i bagagli, fornire informazioni, cambiare moneta straniera. Alcuni poliziotti, controllano che sugli aerei non salgano attentatori, e fanno passare i viaggiatori ed i loro bagagli attraverso uno speciale impianto capace di rilevare la presenza di armi nascoste.

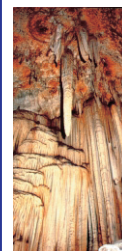
IN VIAGGIO - Eccoci finalmente in volo, grazie al lavoro di molte persone che hanno collaborato al nostro viaggio. Adesso la sicurezza dei passeggeri è affidata al pilota ed al suo aiuto, al motorista, al navigatore che controlla la rotta, ed infine alle hostess ed agli steward che si occupano dei passeggeri.



La rubrica del perché e del come

Che cosa sono le stalattiti e le stalagmiti?

Le stalattiti sono le concrezioni calcaree che scendono dalla volta delle grotte. Le stalagmiti hanno composizione analoga ma salgono dal pavimento della grotta verso l'alto. Dalla volta della grotta, infatti, cadono gocce d'acqua satura di calcite - o carbonato di calcio -, il minerale presente nelle rocce calcaree di cui sono ricche molte grotte carsiche. L'acqua inizia a formare sottilissimi tubicini, intorno ai quali si deposita la calcite. Queste concrezioni, con il passare del tempo, assumono forma conica e si sviluppano in spettacolari stalattiti. Lo stillicidio che scende dall'alto deposita acqua ricca di calcite anche sul pavimento della grotta. L'acqua tende ad evaporare mentre la calcite si accumula in cilindri calcarei che, a poco a poco, divengono stalagmiti. Molto sovente una stalattite e una stalagmite possono arrivare a congiungersi, formando una colonna.



LA SOLUZIONE DEL CRUCIVERBA PUBBLICATO A PAG. 37

M	I	S	U	R	A	P	O	K	E	R
A	R	C	O	A	C	A	R	O	I	
S	T	I	M	A	R	E	C	S		
C	O	M	E	S	S	A	T	I	C	
A	R	A	D	I	O	P	E	R	I	
L	P	R	I	A	M	A	R	C	A	
Z	E	C	C	A	P	I	U	O	C	
O	L	I	O	P	A	E	S	E	Q	
N	E	O	C	O	L	L	A	S	U	
A	O	B	I	S	E	L	I	A		
T	S	O	L	A	I	L	E	A	R	
A	R	A	T	E	M	I	N	I	M	E

Favole e leggende

I fichi del parroco

Un parroco di campagna chiamato Arlotto era orgoglioso della pianta di fico che cresceva nel suo orto. Un anno, alla fine dell'estate, fra le foglie adocchiò due grossi fichi che stavano per maturare. Quando gli sembrarono maturi chiamò il figlio del sagrestano e gli disse:

- A mezzogiorno mi coglierai due fichi e me li porterai sopra un piatto. Quando fu l'ora, il ragazzino si arrampicò sull'albero, colse i fichi e li posò nel piatto. Appena se li vide davanti, non seppe resistere alla tentazione e mentre andava da Arlotto ne mangiò uno.

Il parroco lo rimproverò:

- Dov'è l'altro fico.

- L'ho mangiato, ammise il piccolo.

- Ah sì? E come hai fatto?

Il ragazzino era già intimorito e pensava che il parroco volesse sapere come lo aveva mangiato e così prese il secondo fico per il picciolo e senza sbucciarlo se lo mangiò in un boccone.

Il parroco era sbalordito: prima montò su tutte le furie, poi sorrise alla furberia ingenua del ragazzino e lo perdonò.



Foto fornita

PONTA GROSSA-PR - Nella foto un gruppo di studenti del corso di italiano di Punta Grossa, con la loro Prof.ssa Wilmer Lima Bucowitz (al centro della foto, seduta).

Corso di italiano per bambini

I genitori interessati a fare conoscere ai propri figli la lingua italiana possono trovare nel CCI un corso specifico per bambini. Il corso è di due anni e mezzo per i più piccoli, due anni per gli adolescenti. Momentaneamente il corso è dato solo alla PUC (Curitiba). Informatevi presso la segreteria del CCI 041/ 330 1592. La coordinatrice dei corsi dei bambini è la Prof.ssa Marcelaine Paganini.

Lo spazio degli studenti

Qui, cari studenti, potrete pubblicare i vostri lavori scritti: poesie, racconti, ricerche, ecc.. I materiali sono pubblicati come ricevuti, con tutte le licenze di prosa o poetica. Se il numero dei lavori sarà alto faremo una pubblicazione di tutto! Forza!

Pianeta terra

Trascorre il tempo e l'ora è di pensare
in una nuova storia per contare dopo.

Con la coscienza nell'indomani,
se non, cosa sarà
delle nuove generazioni?

Se oggi non badiamo al pianeta
di questa terra che è vita.

Quanto varrà il nostro passaggio
al futuro, mi dica?

Poi tanto bello è il mondo
che sembra come un supremo
regalo

donato da Dio!

Ma, il Suo gioiello vuole vivere...

Ozono, fauna e flora

non devono morire...

Per i forti fiumi, sozzure, polveri,
detriti inquinanti

Nell'aria indifesa

la natura è che chiama
amore per la vita!

Perché del suono rinasca
un verde più colorito.

Sognare con il futuro è una
ragione

per continuare con la fede nella
creazione!

A bene dell'umanità che sta sempre
a mercé

di tutto che piantare e cogliere.

È il grido della terra, della pianta
e della semente che nasce,

se non è distrutta!

Ascoltiamo la voce dell'universo
risuonando all'orecchio:

Vita! Vita! Che non finisca.

Vieni, oh forza divina e umana

portaci armonia,

e che dalla terra rinasca

l'amore con cui Dio

l'ha creata un giorno

Marli de Lima (IV livello-Rio Negro-PR)

Cari amici

Siete stati per due anni
tre ore alla settimana
studiando con impegno
la dolce lingua italiana.
Ricordatevi cari giovani
Adriano, Silvio e Franciella
approfittate bene il tempo
perché la vita è bella!
Rosicler, Lidia, non mancare!
Persone occupatissime, importanti.

Ecco, finalmente sono arrivate.
Potete entrare, avanti, avanti.
Venire a scuola senza cena
Cleomere, è una faccenda;
ma così si studia in fretta
aspettando la buona merenda.
Ivete, puntuale, sempre presente
fa gli esercizi, molto impegnata.
Studia, legge, scrive e parla
sembra una italiana nata.

Con tanti affari, Theresinha
è sempre molto stanca.

Ma siccome ama l'italiano
a scuola, dice, non manca.
Cari amici Clovis e Gladis
voi siete una coppia perfetta!
Per stasera avete cioccolatini
ed anche una bella barzelletta?
Ora dico una cosa importante:
Amici, non lasciate morire
l'italiano che c'è in voi
a scuola ancora dovete venire!
Non dimenticate che il martedì
è il giorno di parlare l'italiano
venite alla scuola del Lions Club
vi aspetto, a presto, ci vediamo!
Con stima e affetto complimento
ad ognuno con un forte abbraccio,
per la conclusione del corso.
Dalla vostra professoressa, un
bacio!

*Prof.ssa Terezinha Pamizson ai suoi
alumni diplomati nel 2003 di
Matelandia-PR*

Cinema

Recensioni di grandi film italiani e attività del CCI

Questa rubrica presenta alcuni film importanti nella storia della cinematografia italiana. I film di questo mese: *Il prefetto di ferro* di Pasquale Squitieri, *Miranda* di Tinto Brass e *Roma città aperta* di Roberto Rossellini. Le nostre recensioni sono tratte da *Il Mereghetti - Dizionario dei film 2000* Edizioni Baldini&Castoldi.

IL PREFETTO DI FERRO - Anno: 1977. Regista: Pasquale Squitieri. Attori principali: Giuliano Gemma, Claudia Cardinale, Stefano Satta Flores, Francisco Rabal, Enzo Fisichella, Lina Sastri.

Trama: in epoca fascista, l'inflexibile Prefetto Mori affronta in Sicilia la mafia ed il banditismo, rischiando in prima persona e colpendo senza remore i notabili del regime coinvolti. Sarà nominato senatore e trasferito. Tratto dall'omonimo romanzo di Arrigo Petacco. Durata: 110 minuti. Genere: storico.

MIRANDA - Anno: 1985. Regista Tinto Brass. Attori principali: Serena Grandi, Andrea Occhipinti, Franco Bran-



Roberto Rossellini

ciaroli, Andy J. Forrest, Franco Interlenghi.

Trama: In vana attesa del marito disperso in guerra, una florida locandiera della Bassa Padana enuncia una filosofia libertina e prefemminista ("le donne frigide non esistono, esistono solo uomini fessi" o "dovrebbero esserci dei bordelli anche per le donne") provando vari uomini tra cui un ex fascista in soggiorno obbligato, un americano che importa il boogie-woogie ed il proprio garzone per poi poterne scegliere uno definitivamente. Durata: 103 minuti. Genere: erotico.

ROMA CITTÀ APERTA - Anno: 1945. Regista: Roberto Rossellini. Attori principali: Anna Magnani, Aldo Fabrizi, Marcello Pagliero, Maria Michi, Fran-

cesco Grandjacquet, Nando Bruno, Vito Annichiarico.

Trama: nella Roma occupata dai nazisti si intrecciano le vicende umane e politiche di alcune persone: la popolana Pina sarà fucilata mentre tenta di raggiungere il camion sul quale il suo uomo, un tipografo impegnato nella resistenza, sta per essere deportato (la scena della morte è un classico del cinema mondiale); l'ingegnere comunista Manfredi, arrestato in seguito alla soffiata della sua ex-amante, morirà per le torture; don Pietro, il parroco del quartiere che protegge ed aiuta i partigiani, sarà fucilato davanti ai bambini della parrocchia, tra i quali il figlioletto di Pina che già aveva assistito alla morte della mamma. È il capolavoro simbolo del

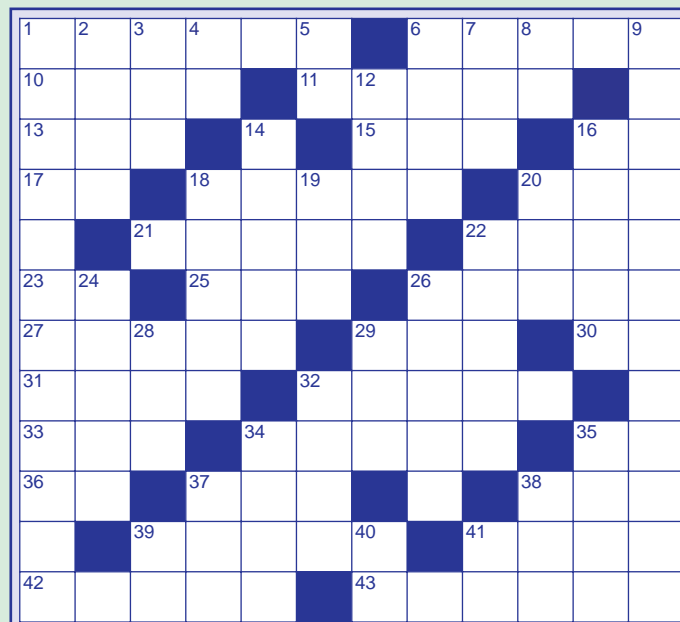
neorealismo italiano, il film ha fatto dire a Otto Preminger "La storia del cinema si divide in due ere: una prima ed una dopo *Roma città aperta*". Vince il festival di Cannes del 1946. Durata: 98 minuti. Genere: melodramma popolare.

Internet

Indirizzi utili

Qui di seguito trovate alcuni indirizzi utili di siti. In questo numero l'argomento è la religione:

- <http://digilander.iol.it/monastero>
- www.chiesacattolica.it
- www.jewish.com
- <http://shinto.org>
- www.buddhismo.it
- www.islam-ucou.it
- www.watchtower.org
- www.spiritualsearch.it
- www.it.osho.org
- www.saibaba.org
- www.agenziair.it
- www.migrazia.it
- www.mess-s-antonio.it
- www.ilcarmelo.it
- www.cadr.it/africa
- www.peacelink.it/cmb-ita.html
- www.sussidiario.it/religioni/a-z
- www.sufi.it
- www.siticattolici.it
- www.tibet.com
- <http://web.tin.it/ortodossia>
- www.chiesavaldeose.org
- www.arventisti.org



Enigmistica

A pag. 35 trovate la soluzione del cruciverba.

ORIZZONTALI: 1 La prende il sarto. 6 Gioco con tris e full. 10 Arma con frecce. 11 Il parassita della scabbia. 13 Questi...alla buona. 15 Arcaici altari. 16 Cast senza pari. 17 In fondo al parco. 18 La dice il prete. 20 Tra due tac. 21 Si accende e si ascolta. 22 Alberi da frutto. 23 Iniziali di Pavarotti. 25 Cattiva. 26 È scritta sulla confezione. 27 Conia le monete. 29 Segno che addiziona. 30 Antica lingua. 31 Condisce. 32 Un centro abitato. 33 Difettuccio. 34 Sostanza adesiva. 35 In alto. 36 Aosta. 37 Replica. 38 Moglie di Giacobbe. 39 Strutture tra i piani. 41 Amanda in TV. 42 Dissodate. 43 Piccolissime.

VERTICALI: 1 Azione di farabutto. 2 Pieno di aculei. 3 Sport invernale. 4 Mezzo uovo. 5 Uguali in casa. 6 Gomma per suole. 7 Sono ventiquattro al giorno. 8 Lo teme il pugile. 9 Verbo in...lavatrice. 12 Combinazione. 14 Oraria per i ciclisti. 16 Vi lavora il clown. 18 Il nome di Liorni. 19 E va bene! 20 Dopo il bis. 22 Sosta. 24 Il padre di Achille. 26 Prodotto delle api. 28 Questa cosa. 29 "Colore" TV (sigla). 32 La assume la modella. 34 Ha per capitale Santiago. 35 Vecchia Thailandia. 37 Buoni statali (sigla). 38 Pronome di riguardo. 39 I confini della Svezia. 40 Imperia. 41 Consonanti in linea.



Foto CCI

Campagna di inverno "Riscalda il tuo cuore"

I funzionari del CCI PR/SC hanno consegnato agli anziani della casa di riposo "Pedacinho do céu" di Santa Felicidade-Vila São João (Curitiba) quanto raccolto dalla campagna di solidarietà organizzata tra gli studenti. Gli anziani della casa vivono grazie alle donazioni ed il cibo, le coperte ed i vestiti offerti dagli studenti hanno sicuramente consentito di alleviare i rigori dell'inverno a queste persone bisognose. Il Centro di Cultura Italiana PR/SC ringrazia tutti coloro che hanno collaborato (nella foto un momento della consegna). Per continuare ad aiutare la casa potete contattare la Sig.ra Iglaç, al 041-297 2579 o 3027 8301.

La presenza del CCI a Brusque-SC



Foto fornita

L'operato del CCI PR/SC è stato molto elogiato nel corso della visita che la Coordinatrice Generale del Centro, Sig.ra Conceição Barindelli, ha fatto il 26 giugno scorso nella città catarinense.

L'importante presenza a Brusque del CCI PR/SC, con corsi di italiano per bambini ed adulti (un totale di circa 750 alunni) è stata sottolineata dal Segretario Comunale dell'Educazione, Sig. José Zancanaro, che ha rilevato il grande lavoro che il CCI svolge nella città. È stata formalmente avanzata la proposta, sostenuta dall'associazione dei genitori, di fornire lezioni di italiano ai bimbi di una scuola comunale periferica della città i cui studenti sono, per la maggior parte, di discendenza africana o india. Nella foto in alto, da sinistra, José Zancanaro, Conceição Barindelli, Marcio Fumagalli, Presidente del Circolo Italiano di Brusque e la Sig.ra Maria do Carmo Machado, Coordinatrice delle scuole elementari della città catarinense.

Concorso a premi "Trova il contrario"

U nico a rispondere esattamente ai contrari pubblicati in agosto è stato Wanderley Rodrigues Barotto di Curitiba-PR. Il CCI PR/SC gli invierà un libro in italiano. La sfida continua!

Ogni mese vi indichiamo 10 parole delle quali voi dovreste dirci il contrario. Le risposte devono essere inviate, con data, alla segreteria del Centro di Cultura Italiana PR/SC, concorso "Trova il contrario", Rua Imaculada Conceição, 1155-DCE-Prado Velho-Curitiba per posta o di persona. Una giuria stabilirà le risposte corrette premiando le prime cinque risposte complete che perverranno con un libro in italiano. Visto

l'interesse dimostrato dai lettori e per permettere il massimo di opportunità a tutti, ogni concorrente potrà essere premiato al massimo tre volte.

Contrari delle parole pubblicate nell'edizione di agosto: *lento-svelto, quantità-scarsozza, crisi-miglioramento, pronunziare-tacere, moto-immobilità, guadagnare-spendere, diminuire-crescere, apparire-sparire, bocciare-promuovere, scorso-attuale.*

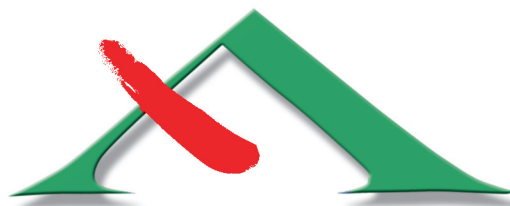
Vogliamo sottolineare che frequentemente, gli aggettivi, a seconda del nome a cui si associano, possono avere diversi contrari.

Le parole di questo mese: *precisione, lavare, finire, verità, zitto, controllare, avvicinare, mattina, dire, facile.*



Foto fornita

CRICIÚMA-SC - Gli alunni del corso di italiano nella scuola comunale C. B. Adolfo Back partecipando della sfilata del 7 di settembre 2002 (la foto ci è stata inviata dalla Prof.ssa Zaleozoni Nonnenmacher).



Scuola Italiana d'Arte

MARZIO TREMAGLIA

Centro di Cultura Italiana -PR/SC

Curso “maestri vetrai”

Estão abertas as inscrições

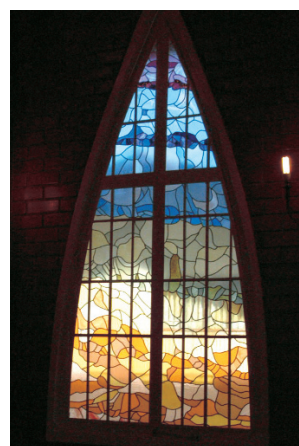
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Preparação do desenho
- Preparação dos moldes
- Corte de vidro
- Montagem
- Limpeza
- Cimento
- Soldagem
- Fusão artística

NO MUNDO OCIDENTAL, 70% DAS OBRAS DE ARTE TÊM ORIGEM ITALIANA. O CONHECIMENTO E O APRENDIZADO DOS INÚMEROS SETORES DE DESENVOLVIMENTO DA ARTE ITALIANA, DIVULGANDO-A EM TODO O BRASIL, É O CAMINHO ABERTO POR ESSA INICIATIVA.

APROVEITAR ESSA CULTURA UNIVERSAL É UM DESAFIO DA **SCUOLA ITALIANA D'ARTE**. CURSOS MINISTRADOS POR PROFISSIONAIS QUALIFICADOS É A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DA ESCOLA, OFERECENDO ENSINO ATRAVÉS DA TÉCNICA PARA **VITRAIS EM CHUMBO**, DA TÉCNICA **TIFFANY**, DA FUSÃO DO VIDRO, DA **PINTURA NO VIDRO (GRISAGLIA)**, DA MILENAR TÉCNICA DOS **VETRI DI MURANO**. CONFORME

OS ENSINAMENTOS DOS ARTISTAS DA RENASCENÇA, A ESCOLA É UMA **BOTTEGA DI ARTE**, PRODUZINDO PEÇAS E OBRAS DE ARTE, ASSINADAS PELOS ARTISTAS COM **MARCA DE GARANTIA** DA ESCOLA. ALÉM DOS CURSOS, OS ALUNOS ARTISTAS PODERÃO DESENVOLVER SEUS PRÓPRIOS TRABALHOS UTILIZANDO A INFRA-ESTRUTURA DA ESCOLA.



VISITATE LA NOSTRA MOSTRA PERMANENTE!
ACQUISTATE I VOSTRI REGALI NELLA “BOTTEGA ITALIANA D'ARTE”



Centro
di Cultura
Italiana
PARANÁ-SANTA CATARINA

Rua Almirante Gonçalves, 441 - Rebouças - CEP 80215-150 - Curitiba - PR - Brasile
Tel.: +55 41 332-1332 / 332-6937 Fax: +55 41 332-2078 - E-mail: cciprsc@brturbo.com



La droga ti toglie solo qualcosa. Te stesso.

Tutte le droghe, nessuna esclusa, ti tolgono qualcosa: gli amici, l'allegria, l'amore, la libertà. Insomma, la vita. Cominciare a drogarsi è la cosa più facile del mondo. Smettere no: è fatica, angoscia, dolore.

O ci sei, o ti fai. Io voglio esserci. E tu cosa vuoi?

O ci sei,
ti fai.

IO VOGLIO ESSERCI

www.ociseiotifai.it



Presidenza del Consiglio dei Ministri

UFFICIO DEL COMMISSARIO DEL GOVERNO
PER LE POLITICHE ANTIDROGA

Ministro del Lavoro delle Politiche Sociali